



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM REGÊNCIA – MEDIOTEC

**FORTALEZA/CEARA
JULHO/2017**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
MEDIOTEC

Prof. Hidelbrando dos Santos Soares
Coordenador Geral Pronatec/FUNECE

José Nelson Arruda
Coordenador Adjunto do Pronatec

Germana Costa Paixão
Coordenadora Pedagógica Adjunta do Pronatec

Maria Marlene Amâncio Vieira
Assessora de Projeto Pedagógico

Ana Léa Bastos de Lima
Assessora de Projeto Pedagógico

Guaraciara Barros Leal
Assessora de Projeto Pedagógico

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes
Assessora de Material Didático

Afonso Odério Nogueira Lima
Coordenador de Área Técnica – Apicultura

Aldemir Freire Moreira
Coordenador de Área Técnica – Contabilidade

Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador de Área Técnica – Pesca

Marcus Aurélio Maia
Coordenador de Área Técnica – Comércio

Pablo Garcia da Costa
Coordenador de Área Técnica – Instrumento
Musical / Regência

Teócrito Silva Ramos
Coordenador de Área Técnica – Segurança do
Trabalho

Magda Regina Correa Rodrigues
Coordenadora de Área Técnica – Agronegócio

Francisca Gomes Montesuma
Coordenadora de Área Técnica – Gerência em Saúde

Edna Maria Dantas Guerra
Coordenadora de Área Técnica - Enfermagem

APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE), por meio da Unidade de Educação Profissional (UNEP), cadastrada no Educasenso sob o número 23259035, Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará pelo Parecer nº345/2014, com validade até 31.12.2018, executará o MEDIOTEC, ofertando dez cursos profissionais técnicos de nível médio, na modalidade concomitante, para atender a 1.310 (hum mil, trezentos e dez) alunos matriculados no 2º ano do Ensino Médio propedêutico, em 34 (trinta e quatro) municípios do Ceará, distribuídos por 7 (sete) *campus* da FUNECE.

A UNEP centralizará a coordenação do Programa MEDIOTEC/FUNECE, responsabilizando-se, inclusive, pela certificação dos concludentes. À FUNECE coube indicar os coordenadores dos cursos, professores da UECE, com a devida formação nas várias áreas e lhe caberá também a seleção dos professores, assim como a escolha dos locais adequados e das condições de oferta, aonde os cursos serão ministrados.

Em cada município haverá uma coordenação local com um gestor e um secretário escolar que se responsabilizarão pelo desenvolvimento dos cursos, no que se refere ao controle do cumprimento da carga horária e docência dos conteúdos, conforme está expresso em cada na matriz curricular e pela escrituração escolar: frequência dos alunos às aulas e desempenho acadêmico. A UNEP emitirá os certificados de conclusão, a partir dos dados escriturados em cada localidade/instituição de ensino.

A iniciativa tem como propósito gerar oportunidades de trabalho para alunos matriculados na rede pública estadual de ensino, pela via da habilitação profissional, o que promoverá a melhoria de vida para esses 1.310 jovens de forma direta, com possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, via empregos formais ou por meio de iniciativas empreendedoras.

Os cursos foram selecionados, conforme demanda dos municípios e o número de vagas abertas, corresponde à necessidade e interesse locais e serão ofertados nos campus/municípios conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Cursos Mediotec por cidade e vagas disponíveis

Inst.	Curso	Cidade	Nº Vagas	Unidade Certificadora
FUNECE	Técnico em Agronegócio	Quixeramobim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Limoeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Mauriti	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Apicultura	Santa Quitéria	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Boa Viagem	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Campos Sales	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Granja	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Ipauimirim	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Missão Velha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Pentecoste	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Piquet Carneiro	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Comércio	São Benedito	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Amontada	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Aracoiaba	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Fortaleza	25	UNEP

FUNECE	Técnico em Contabilidade	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Contabilidade	Maracanaú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Enfermagem	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Acaraú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Aracati	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Barbalha	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Baturité	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Brejo Santo	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Crateús	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Juazeiro do Norte	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Redenção	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Sobral	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Gerência de Saúde	Iguatu	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Canindé	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Crateús	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Tauá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Instrumento Musical	Viçosa do Ceará	35	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Acaraú	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Pesca	Beberibe	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Crato	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Regência	Quixadá	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Cascavel	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Fortaleza	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	São Gonçalo Amarante	25	UNEP
FUNECE	Técnico em Segurança do Trabalho	Tauá	25	UNEP

Este documento está organizado em duas partes, na primeira está estruturado o Plano de Curso conforme modelo definido pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará: justificativa e objetivos, funcionamento do curso e oferta, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, práticas pedagógicas, indicadores metodológicos, práticas como componente curricular, critérios de aprovação de estudo e certificação por competências e critérios de avaliação de aprendizagem.

Da segunda parte constam a caracterização de cada município e as condições de oferta do curso: estrutura física – instalações, equipamentos e biblioteca, pessoal docente e técnico administrativo e certificados.

Em anexo, os programas das disciplinas do curso, constando de: ementa, objetivos, Base tecnológica, competências, habilidades, metodologia, bibliografia.

PRIMEIRA PARTE
PLANO DE CURSO EM REGÊNCIA OFERTADO NOS MUNICÍPIOS DE CRATO E
QUIXADÁ

JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) que define normas para a educação brasileira, instituiu e definiu que a educação profissional e tecnológica (EPT) seja integrada em diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. A lei nº 11.741/2008 alterou dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. As alterações promovidas por esta lei, incorporou os dispositivos essenciais do Decreto nº 5.154/2004, que regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.

Assim, além da seção IV do Capítulo II, que trata “do Ensino Médio”, foi acrescentada a seção IV-A, “da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, com a inserção de quatro novos artigos:

36-A - Sem prejuízo do disposto na Seção IV do Capítulo II, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36-B - A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior.

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho.

Na seção V, “da Educação de Jovens e Adultos”, mantém-se o dever do Estado quanto ao atendimento àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, acrescentando o § 3º no art. 37, “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.”

Finalmente, foi alterada a denominação do Capítulo III do Título V, para tratar “da Educação Profissional e Tecnológica”, bem como a redação dos dispositivos legais constantes dos Artigos 39 a 42 da LDBEN” (parecer CNE/CEB nº 11/2012).

Como legislação complementar tem-se Pareceres e Resoluções baixados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que normatizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais: organização, temáticas e carga horária para a Educação Básica (Parecer nº 7/2010 e pela Resolução nº 4/2010); organização, temáticas e carga horária

para o Ensino Médio (Parecer nº 5/2011 e na Resolução nº 2/2012) e organização, temáticas e carga horária para a Educação Profissional (Parecer 11/2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005/2014, traz as diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira que devem ser cumpridas pelos sistemas de ensino no período de 2014 a 2024, estabelecendo na Meta 11A o desafio de triplicar o número de matrículas na modalidade de educação profissional técnica de nível médio, computadas no Censo da Educação Básica de 2014, passando de 1.602.942 para 4.808.838 matrículas. Já o Plano Estadual de Educação do Ceará para o decênio 2016 a 2026 compromete-se, na meta 11, em assegurar 30% das matrículas de Ensino Médio articuladas à Educação Profissional e Técnica, até 2024. Essa meta respalda a ação da FUNECE/UNEP que, em regime de colaboração com a Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC, passa a ofertar o MEDIOTEC.

Nesse contexto, o MEC sendo responsável pela indução de políticas educacionais, entre elas as da Educação Profissional, reforça a implementação da ação denominada MEDIOTEC, com o propósito de ofertar educação profissional técnico de nível médio articulada (LDB/1996, art. 36-B, Inciso I), de forma concomitante ao Ensino Médio (LDB/1996, art. 36-C, Inciso II) destinada aos alunos que estejam cursando esta etapa da Educação Básica.

O MEDIOTEC é uma ação do Pronatec¹ que antecede a reforma do ensino médio e que tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, reafirmando-se como mais uma alternativa de vida para o jovem do século XXI, tão sujeito a riscos sociais. Essa ação é destinada aos alunos regularmente matriculados no ensino médio das redes públicas de educação, socialmente vulneráveis, de maneira a promover-lhes uma formação técnica concomitante à formação regular, ampliando suas chances de inserção profissional e social, quando da conclusão da etapa regular de educação básica.

O Programa MEDIOTEC estimula parcerias entre as instituições ofertantes de ensino médio regular e de educação profissional, com o setor produtivo da Região, para que os estudantes sejam absorvidos, *a priori*, na condição de aprendizes ou estagiários durante a realização do curso e, posteriormente, possam assumir postos de trabalho, possibilitando ao estudante do ensino médio a inserção no mundo do trabalho e renda, após a sua conclusão.

O Curso em Regência que será desenvolvido pelo Programa MEDIOTEC no Ceará, sob a responsabilidade da FUNECE/UNEP, em parceria com a SEDUC, contemplará os municípios de Crato e Quixadá que possuem grandes potencialidades na área da música. O Crato, celeiro de bandas de pífaro, é, especialmente, um município com significativa e reconhecida potencialidade e vivência cultural e o Curso de Regência virá ampliar suas possibilidades artísticas, abrindo caminhos para novos regentes.

OBJETIVOS DO MEDIOTEC

São objetivos do Programa MEDIOTEC:

- a) Fortalecer as políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio articulada de forma concomitante com as redes de educação e com o setor produtivo.
- b) Formar técnicos de nível médio, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da sua região para atuarem com competência, responsabilidade social e ética, em atividades que exijam formação técnica de nível médio, sem perder de vista a formação humana;
- c) Assegurar que o estudante oriundo de cursos técnicos esteja apto a se inserir no mundo do trabalho e renda;
- d) Contribuir para a formação dos estudantes, regularmente matriculados na rede estadual de ensino, oferecendo-lhes oportunidades para o ingresso na vida profissional em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio;
- e) Introduzir os estudantes matriculados nos cursos profissionais técnicos de nível médio em inovações tecnológicas, ferramenta fundamental para o exercício profissional;
- f) Promover a formação da cidadania àqueles matriculados em cursos técnicos de nível médio com capacidades para enfrentar os desafios relativos às transformações sociais vivenciadas no século XXI, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, preservando o meio ambiente, valorizando a vida e promovendo o bem-estar da comunidade;

¹ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

- g) Ser capaz de adaptar-se às mudanças sociais, buscando agregar conhecimentos, renovando-se para melhorar sua formação e, conseqüentemente, sua atuação;
- h) Promover a autonomia intelectual do estudante;
- i) Ser capaz de relacionar teoria e prática no exercício profissional;
- j) Compreender o conceito de sustentabilidade, reconhecendo sua importância para o equilíbrio econômico, social e ambiental;
- k) Estimular parcerias entre as instituições ofertantes de ensino profissional concomitante ao médio propedêutico, com o setor produtivo da região para que os estudantes sejam absorvidos, a priori, na condição de aprendizes ou estagiários.

OBJETIVOS DO CURSO EM REGÊNCIA

O Curso Técnico em Regência do MEDIOTECH tem como objetivo formar profissionais em música aptos a desempenhar função de regente de coros, bandas ou grupos musicais com habilidade no manejo de um instrumento e da voz cantada, que poderá ter atuação nos diversos espaços e multimeios de comunicação, escolas e espaços de entretenimento oferecidos pelo mercado, podendo criar âmbitos de desenvolvimento cultural para o Estado, a partir de seu fazer artístico musical com compromisso ético e responsabilidade cidadã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar conhecimentos teórico-musicais;
- Proporcionar ao aluno vivências estético-musicais diversas;
- Desenvolver a percepção musical;
- Desenvolver a leitura e escrita musical;
- Ampliar a cultura histórico-musical do aluno;
- Refletir sobre mercado de trabalho e suas implicações éticas e sociais;

FUNCIONAMENTO DO CURSO E OFERTA

O Curso está vinculado à FUNECE/UNEP e atenderá a 25 alunos por turma, nos turnos noturnos, nos municípios de Crato e Quixadá.

REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso em Regência é destinado aos alunos regularmente matriculados no ensino médio propedêutico da rede pública estadual, que devem atender os seguintes requisitos:

- a) Ser aluno regularmente matriculado no 2º ano de escolas estaduais de nível médio;
- b) Ter disponibilidade para cumprir, concomitantemente, o curso médio propedêutico e a formação profissional de nível técnico, passando do regime parcial de escola regular para ampliação da jornada escolar;
- c) Ter idade mínima de 16 anos completos, até a data referência do Censo Escolar;
- d) Apresentar, no ato da matrícula, todos os documentos exigidos: RG, CPF, Histórico Escolar do Ensino Médio, Declaração da escola de nível médio, atestando que o aluno está regularmente matriculado e frequentando.

Nesse sentido, o MEDIOTECH contribui com o processo de inclusão social e produtiva do estudante e gera oportunidades aos jovens com maior grau de vulnerabilidade, onde a prioridade deve ser dada aqueles de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e/ou submetidos a outras vulnerabilidades e riscos sociais que vão além da pobreza.

O processo de seleção atenderá aos seguintes critérios:

- a) 10% a 20% das vagas preenchidas a partir da Assistência Social, mediante efetivação da matrícula voltada para jovens com deficiências e para aqueles em situação de vulnerabilidade e
- b) risco social, tais como: violência, medidas socioeducativas, em acolhimento institucional, dentre outras;

- c) 65% a 75% das vagas preenchidas a partir de uma lista por escola de alunos de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família matriculadas no Ensino Médio;
- d) 5% a 25% das vagas preenchidas, a partir de critérios estabelecidos pela SEDUC.

Este processo de seleção assegura a focalização no público mais vulnerável a riscos sociais, ao mesmo tempo em que permite a utilização de outros critérios, como distorção idade-série, mérito e interesse do jovem na qualificação, de acordo com a realidade local. A seleção assim realizada visa permitir o acesso de jovens com diversas situações de vulnerabilidades, muitas vezes não identificadas na escola, como:

- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Famílias com presença de situação de trabalho infantil;
- Famílias com pessoas em situação de privação de liberdade;
- Famílias com crianças em situação de acolhimento provisório;
- População em situação de rua;
- Adolescentes e jovens no serviço de acolhimento e egressos;
- Indivíduos e famílias residentes em territórios de risco, em decorrência do tráfico de drogas;
- Indivíduos egressos do Sistema Penal;
- Pessoas retiradas do trabalho escravo;
- Mulheres vítimas de violência;
- Adolescentes vítimas de exploração sexual;

A seleção pode ainda ser definida por outros critérios próprios da instituição, desde que permita levar em consideração as especificidades locais que apenas esta e as escolas têm condições de conhecer e oferecer a melhor resposta.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concludente do curso técnico em música MEDIOTECH, estará apto para realizar atividades na área da música em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que além do domínio e competência técnica específicos da profissão de Músico Regente (conhecimento das questões estruturais da Música em sua dimensão simbólica e socialmente identificadora), o artista músico Regente egresso do Curso Técnico de Nível Médio em Regência deverá:

- Estar comprometido com o fazer musical de seu lugar de trabalho;
- Estar comprometido com a ética da inclusão, da democracia, da solidariedade e da defesa intransigente da vida (em todas as suas dimensões, espécies e gêneros);
- Exercer sua profissão de forma criativa, crítica, esteticamente humana;
- Ter compreensão do contexto socioeconômico e político em constante transformação;
- Entender a dinâmica do mercado musical e da indústria cultural nos quais estará inserido, estabelecendo conectividade com a cadeia produtiva deste mercado e desta indústria cultural.

Além disto, deverá ser um profissional que perceba os problemas brasileiros que possam vir a impactar sua profissão e todas as questões das atividades da economia criativa.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A área de atuação do profissional músico regente, de nível médio, no exercício de suas competências – de ser regente e líder – abrangerá:

- a) Os espaços de criação e liderança de Grupos Musicais – de câmara, vocais ou instrumentais (populares e eruditos);
- b) Os espaços de Estúdios de Gravação, Rádio, Televisão, Teatro, Multimídias;
- c) Os Espaços alternativos de interação social, lazer e cultura – como escolas de Música, igrejas, associações, centros culturais, entretenimento, sindicatos, organizações e instituições sociais privadas ou públicas.

Poderá, ainda, atuar nas escolas de ensino fundamental, nas atividades extensivas ao ensino obrigatório da Música, criando e liderando os corais de escolas, grupos de música instrumental tais como bandas de música de escolas, grupos populares e eruditos, e outras atividades musicais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O discente músico, após cumprir a programação curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Regência poderá ser reconhecido como um artista músico profissional, regente, técnico de nível médio e deverá ser capaz de demonstrar as seguintes competências e habilidades:

- Exercer liderança artística e musical, como regente, em grupos vocais, instrumentais (de câmara, popular e erudito, de sopros ou cordas) e percussivos;
- Dominar com desenvoltura um instrumento musical, além de reconhecer e
- Possibilitar a integração dos diversos modos de manifestações culturais musicais;
- Reconhecer e dominar os saberes teórico-práticos e estruturais da expressão e linguagem musical – teoria, solfejo, percepção, harmonia e leitura de partituras;
- Ter conhecimentos introdutórios sobre a História, Filosofia, e Sociologia da Música;
- Estar atento às necessidades e aspirações artístico musicais do povo brasileiro, dando ênfase ao seu entorno;
- Estar preparado para o exercício de sua capacidade criativo musical, em todos os momentos do exercício de sua profissão, com atenção para o aspecto de empreendimento da produção e direção de programações musicais, dos grupos vocais e instrumentais;
- Ser líder animador ou criador de projetos e movimentos culturais musicais que abram espaços ao empreendedorismo do fazer musical de sua região;
- Ser capaz de reconhecer as relações e tramas de seu mercado de trabalho, criando e ocupando os espaços necessários para o bom exercício profissional, respeitando os princípios da ética e estética, na defesa intransigente da vida, da democracia, e do lugar onde vive;
- Ser capaz de dominar e usar programas básicos de linguagem musical da informática.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Regência observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e, nº 5.840/2006, nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000 nº 01/2005, bem como nas diretrizes definidas neste Plano de Curso.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos de:

- a) Formação profissional que integra disciplinas específicas da área de Regência; e
- b) Parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos.

MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular que tem como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática, cuja formação profissional integra disciplinas específicas da área de Regência, sem perder a compreensão de princípios éticos e das relações existentes no mundo do trabalho.

O Curso Técnico de Nível Médio em Regência concomitante ao Ensino Médio está organizado em regime seriado semestral (três semestres), com uma carga-horária de disciplinas de 800 horas. Neste curso serão desenvolvidas atividades complementares, tais como: visitas a orquestras e corais, participação em palestras, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional e ainda, aquelas compreendidas como atividades correspondentes à parte diversificada do currículo, tais como: Horário de Estudo, Projeto de Vida, Empreendedorismo, Formação para a Cidadania, Projetos Interdisciplinares e Mundo do Trabalho.

O Curso Técnico de Nível Médio em Regência concomitante ao Ensino Médio está organizado em regime modular semestral (três semestres), com uma carga-horária total de 800h, assim distribuídas:

MATRIZ CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM REGÊNCIA

Disciplinas	(*) Semestres/Carga Horária – Teórica e Prática (PCC)									C/H Total no semestre
	SEM I			SEM II			Sem III			
	S	T		S	T		S	T		
		Teor	PCC		Teor	PCC		Teor	PCC	
Introdução ao Curso e Ética Profissional	1	20	0							260
Informática Básica	1	10	10							
Regência I	3	30	30							
História da Música I	2	40	0							
Teoria e Percepção I	2	30	10							
Harmonia I	2	20	20							
Orquestração e Arranjo I	2	20	20							
Regência II				3	30	30				280
Teoria e Percepção II				3	40	20				
Harmonia II				2	20	20				
Análise I				1	10	10				
Elaboração e Edição de Partituras				2	20	20				
Prática de Conjunto I				2	0	20				
Orquestração e Arranjo II				3	20	20				
Regência III							4	40	40	260
História da Música II							1	20	0	
Teoria e Percepção III							2	30	10	
Análise II							2	30	10	
Prática de Conjunto II							2	0	40	
TCC - Recital							2	0	40	
TOTAL	13	170	90	16	140	140	13	120	140	

(*) S – Número de Semanas.

T - Carga horária total no semestre.

Teor – horas teóricas.

PCC – horas práticas como componente curricular.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), entendido no seu sentido *lato sensu*, pode se consubstanciar numa produção intelectual que se dá ao longo do processo de realização do curso e que reflita as vivências do aluno na formação profissional. O percurso realizado em torno dos conteúdos curriculares constitui os fundamentos em termos de competências essenciais, habilidades gerais e específicas e vivências, tornando-o apto ao exercício da profissão. O TCC é obrigatório para a obtenção do título de Técnico de Nível Médio em Regência e poderá ser realizado, opcionalmente, de duas formas:

- Individualmente, através da elaboração, sistematização e apresentação de uma Monografia, avaliado por uma Banca Examinadora formada por dois professores; ou
- Em Equipe integrada por cinco componentes, através da elaboração de um projeto e apresentação de uma *Performance*, quando os discentes apresentarão publicamente um espetáculo produzido e realizado pela equipe e avaliado por uma Banca Examinadora constituída por três professores.

Esses trabalhos serão o coroamento das atividades pedagógicas, quando o aluno terá oportunidade de exercitar o olhar criativo e a experiência de sistematização de reflexão escrita ou em *performance* de palco (culminância tradicional da atuação do artista músico regente) e poderá ser avaliado em seu saber, domínio de conhecimento técnico e em sua competência e habilidade artística.

As práticas coletivas, laboratórios e seminários (canto, instrumentais coletivas), para além dos processos de ensino aprendizagem instalados no Curso, serão paradigmáticas nas ações de formação de plateias, que ampliarão as práticas pedagógicas em direção a ações extensivas ao entorno da escola e à família dos discentes e professores.

A elaboração do TCC será desenvolvida sob a orientação dos professores e pode ocorrer desde o início do curso e sua consolidação ocorrerá no terceiro semestre.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas educativas a serem desenvolvidas no Curso Técnico de Nível Médio em Regência estarão orientadas por princípios filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e legais que subsidiam a organização curricular dos cursos Técnicos de Nível Médio concomitantes definidos pelo MEC e enfatizarão:

Protagonismo juvenil: promovendo a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, apoiando na concepção e realização de seu projeto de vida. Neste sentido, a equipe do Curso do MEDIOTEC e escola/curso - Agronegócio (coordenador, supervisor e professores) deve criar condições para que o jovem possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver); e pessoal (aprender a ser), numa relação indissociável entre teoria e prática.

Formação continuada: a articulação com a educação regular, educação profissional e o protagonismo juvenil tornam a formação continuada, especialmente do professor, uma exigência ainda maior no Curso do MEDIOTEC. Isto implica numa disposição dos educadores para um processo contínuo de aperfeiçoamento profissional e de compromisso com o seu autodesenvolvimento.

Atitude empresarial: significa, essencialmente, o foco no alcance dos objetivos e resultados pactuados. O curso Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC na dimensão profissional será eficiente nos processos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, e eficaz nos resultados.

Corresponsabilidade: educadores, pais, alunos, UNEP/FUNECE e parceiros comprometidos com a qualidade do ensino e da aprendizagem, garantindo a eficiência nos processos e a eficácia nos resultados. A relação teoria prática na estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico no qual, atividades como: seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes nos três semestres letivos.

Replicabilidade: diz respeito à possibilidade de aplicação de uma dada solução de problemas a outras situações concretas, e a possibilidade de se adaptar a alternativa técnica a outras situações.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

As práticas como componente curricular integram este Plano de Curso e, por decisão do Conselho Estadual de Educação do Ceará substituem o Estágio Curricular Obrigatório. Estão orientadas por princípios pedagógicos e se realizarão sob a orientação dos professores das várias disciplinas que compõem a matriz curricular, de forma indissociável dos estudos teóricos. Assim, as práticas como componentes curriculares do Curso em Regência ocorrerão de forma concomitante ao desenvolvimento das disciplinas teóricas ao longo dos três semestres letivos.

As atividades relacionadas à prática profissional serão supervisionadas pelo professor de cada disciplina e ocorrerão desde o início do curso técnico, sendo devidamente registradas no diário de classe como parte integrante da disciplina.

A FUNECE/UNEP garantirá a orientação e apoio ao estudante, por meio da equipe local formada por coordenador local e professores, sob o monitoramento do Coordenador Geral. Para o desenvolvimento das práticas como componente curricular será celebrado um Termo de Compromisso entre a UNEP/FUNECE, instituições parceiras e o educando. A instituição dará ao estudante as condições para o deslocamento, quando se fizer necessário.

A articulação com as orquestras, corais, bandas ou outras organizações musicais para a realização das práticas caberá à FUNECE/UNEP com apoio das coordenações locais.

Neste Plano, a Prática como Componente Curricular (PCC) deve ser entendida uma atividade flexível quanto a outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, deve acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o

período formativo. As PCC são distribuídas nos conteúdos programáticos das disciplinas e especificadas nos programas e planejamentos de cada disciplina.

A definição de carga horária para a realização dessas atividades busca relacionar os conteúdos específicos previstos para cada disciplina, àqueles que serão trabalhados pelos alunos quando estiverem atuando profissionalmente. Visa também, treinar o olhar do profissional para a identificação de problemas relacionados ao conteúdo do curso; desenvolver o senso crítico e criativo quanto a relação entre a teoria e a prática; refletir sobre a atuação profissional no contexto da inserção laboral. As PCC serão desenvolvidas indissociavelmente das disciplinas teóricas, e serão vivenciadas em salas de aula, laboratórios, empresas ou outros espaços de aprendizagem.

Para orientar os estudantes nesse componente curricular os professores poderão realizar atividades práticas e experimentais, desenvolvimento de projetos em grupo, fomentando o trabalho colaborativo, produção de situações simuladas, que levem os alunos a tomada de decisões, simpósios, seminários, discussão de temas ligados à área profissional, dentre outros.

INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Plano de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos didático-pedagógicos empregados para atingir os objetivos propostos.

Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas do estudante da escola pública, seus interesses, condições de vida, e de trabalho, vulnerabilidades, além de observar os conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, imprescindíveis na formação profissional concomitante. Faz-se necessário também, reconhecer e respeitar identidades e diferenças e considerar os ritmos de aprendizagem e a subjetividade de cada aluno.

Nesse sentido é recomendada ao (à) professor (a) a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Propiciar condições para que o aluno possa ser um agente ativo nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro, avaliação e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- Utilizar-se de ferramentas tecnológicas como meio de ampliar conhecimentos dos alunos e também para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

A adoção dos procedimentos pedagógicos elencados para a realização do Curso favorecerá a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativo participativas, visando à socialização do saber, a construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como a capacidade de análise, de síntese, de avaliação e resolução de problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes.

Na resolução de problemas, dar-se-á ênfase a situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, que resultará no desenvolvimento de competências e habilidades previstas. Como metodologia de trabalho serão realizadas, além das aulas, palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As atividades pedagógicas do Curso Técnico de Nível Médio em Regência desenvolver-se-ão tendo como ponto de partida as experiências e conhecimentos que os alunos trarão, a partir de suas histórias e realidades vividas. Trazidas aos espaços dos encontros pedagógicos (salas de aula, laboratórios, práticas sonoras, estúdios e seminários) serão o impulso fundamental de todas as vivências pedagógicas do Curso.

Os processos de 'letramento musical' (vividos a partir do primeiro semestre do curso) e a aquisição de leituras musicais terão rigoroso acompanhamento do docente, ocorrendo ao longo de todos os semestres do curso, inclusive nas atividades práticas e apresentação de recital, quando, experimentalmente, o aluno comprovará sua aprendizagem e habilidade.

As reflexões, experiências criativas, aprendizagens e práticas coletivas, a introdução aos conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos, científicos musicais, de informática musical, e principalmente a experiência com regência, serão construídos e gestados a partir das aulas, do acompanhamento docente, das revisões bibliográficas, das pesquisas em campo e dos exercícios da sensibilidade criativa. Todos enriquecidos pelos saberes musicais (eruditos e populares) experienciados nos diversos processos vividos durante o Curso: desde os encontros pedagógicos das aulas teóricas e práticas, passando pelos olhares sobre o entorno da Escola, as cidades de origem do discente e a realidade cultural musical da região Cearense. O todo visto será compreendido como criação humana, frutos do espírito criativo e do fazer musical, a serviço da construção de uma humanidade solidária, ecologicamente ativa a partir da música e da capacidade de expressão humana.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia a ser vivenciada, levando os alunos, organizados em grupo, a explorar um conjunto de conteúdos em torno de um tema, previamente escolhido, para o domínio de competências/habilidades/atitudes.

Os temas para os projetos serão negociados com os alunos e, na ocasião, levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades/atitudes a serem trabalhadas e como se fará a articulação com os conhecimentos obtidos. Para realização desta metodologia, três fases não-estranques serão configuradas: **problematização** (problemas contextualizados aos temas em estudo), **desenvolvimento** (criação de situações de trabalho dentro e fora do espaço da sala de aula) e **síntese** (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, base de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização do curso se dará em ambientes de aprendizagem convencionais de sala de aula, e outros ambientes de aprendizagem que se fizerem necessárias à sua realização.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO

O curso Técnico de Nível Médio em Regência será mediado por acompanhamento psicossocial ao educando, com vistas a estimular sua permanência e êxito na formação técnica. Por se tratar de um público jovem (de 16 a 19 anos), é nesta fase que o indivíduo mais necessita de apoio para tomar importantes decisões sobre seu futuro. Os alunos frequentarão dois turnos de formação escolar – um na escola de ensino médio propedêutico, de responsabilidade da SEDUC; e outro em espaço para formulação técnica de nível médio, de responsabilidade da UNEP/FUNECE. O acréscimo de atividades e de carga horária, os conflitos da idade e as condições econômicas e sociais podem ser fatores contribuintes para a evasão desse aluno.

O acompanhamento psicossocial se dá mediante mapeamento da necessidade do atendimento especializado, preferencialmente aos educandos que se encontram em situações de vulnerabilidades, medidas socioeducativas, acolhimento institucional, entre outros. Dependendo dos casos, esse acompanhamento poderá ser estendido a família do educando.

Já o acompanhamento pedagógico consistirá no mapeamento das dificuldades de aprendizagem apresentadas por cada aluno para que o professor da disciplina e o coordenador local elaborem estratégias para o atendimento individualizado, tais como: momentos de estudo e reforço escolar.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao monitoramento da frequência dos alunos às aulas, o que deve ser registrado a cada dois meses em relatório, prevenindo assim o abandono.

A dimensão pedagógica do acompanhamento aos alunos incluirá também a escola de ensino médio que o estudante do curso técnico frequenta. Como a certificação do curso técnico está condicionada à conclusão, com êxito, do ensino médio, uma ação articulada entre as equipes responsáveis pela oferta do curso técnico e a gestão das escolas de onde os alunos são provenientes, é imprescindível e condição necessária para o sucesso escolar.

Para que as ações ocorram de forma satisfatória faz-se necessário manter uma ação de apoio pedagógico aos docentes com formação continuada e planejamento didático.

O fato dos docentes serem selecionados por chamada pública e não pertencerem aos quadros efetivos das instituições públicas representa um fator crítico do sucesso da iniciativa. Por isso, ações de sensibilização, esclarecimentos, nivelamento de propósitos e outros aspectos relacionados aos cursos são imprescindíveis.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR – TEORIA E PRÁTICA/ACOMPANHAMENTO

As atividades práticas estarão integradas aos conhecimentos teóricos, sendo o cumprimento da carga horária e desempenho satisfatório – presença e conhecimento – requisitos para aprovação e obtenção do Certificado.

O estudante aperfeiçoará, no exercício das atividades práticas, os domínios de aprendizagem essenciais ao exercício da profissão técnica de nível médio.

O estudante cumprirá o componente curricular PCC, ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, uma vez que teoria e prática acontecerão de forma indissociável. Nesse Curso, as práticas cumprirão, no mínimo 25% da carga horária total de cada disciplina, podendo acontecer em vários espaços de aprendizagem, além da sala de aula e serão acompanhadas e avaliadas pelo professor e coordenador local.

As PCC poderão ser vivenciadas no fazer cotidiano da sala de aula com aulas práticas e também em visita a eventos, apresentações musicais, entre outros. Tais visitas devem ser precedidas de uma agenda onde estará clara a atuação que se espera dos estudantes:

- Observar a o maestro e a condução do trabalho musical;
- Observar a distribuição dos instrumentos na orquestra;
- Observar a distribuição das vozes no coral;
- Observar as peças executadas, se eruditas ou populares;
- Observar a postura e performance dos músicos nos momentos das apresentações;
- Ouvir atentamente as execuções musicais, observando os arranjos e sua originalidade;
- Observar como os músicos se comportam em relação aos saberes teórico-práticos e estruturais da expressão e linguagem musical – teoria, solfejo, percepção, harmonia e leitura de partituras;
- Observar a postura/reação do público em relação ao espetáculo;
- Identificar a criatividade nas peças musicais apresentadas e na forma de realizar o espetáculo.

Essas atividades, entre outras, visam consolidar as competências e habilidades profissionais previstas neste Plano de Curso, proporcionando aos alunos condições de:

- Aplicar, em situação real, os conhecimentos adquiridos;
- Superar lacunas de aprendizagem, percebendo suas próprias deficiências para o aprimoramento profissional;
- Desenvolver uma atitude de trabalho sistematizado;
- Familiarizar-se com os procedimentos usuais, próprios da profissão de músico;
- Estimular a capacidade de observação do contato direto do músico e seu público.

MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O Curso oferecerá aos alunos matérias didático-pedagógicas necessários à sua formação, inclusive apostilas específicas elaboradas para cada disciplina.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) também será incorporado como recurso didático nas disciplinas do curso. Repositórios de recursos didáticos disponibilizados pelos órgãos públicos podem ser considerados fontes de pesquisa e de apoio didático para professores e alunos, a exemplo do Portal PROEDU da SETEC/MEC, do Portal do Professor do MEC e do Portal Educapes, da CAPES.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

No Curso Técnico de Nível Médio em Regência, o aproveitamento de estudos e a certificação de competências adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir:

Aproveitamento de Competências: as competências anteriores adquiridas pelos alunos poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos, no todo ou em parte, nos termos da legislação vigente. Os conhecimentos e experiências que poderão ser aproveitados no curso são aqueles adquiridos em:

- Cursos de qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluído em outros cursos de educação profissional técnica de nível médio, mediante avaliação do aluno, se esses conhecimentos tiverem sido adquiridos em até 5 (cinco) anos;
- Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do aluno;
- No trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação;
- Os reconhecidos em processos de certificação profissional.

Os conhecimentos e experiências desenvolvidos no Ensino Médio que poderão ser aproveitados são aqueles que constituem competências gerais para o conjunto da área, bem como os relacionados as competências requeridas em módulos intermediários de qualificação profissional, integrantes do itinerário da habilitação profissional.

As competências adquiridas em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos de escolas devidamente autorizados, ou processos formais de certificação de competências, poderão ser aproveitadas, mediante comprovação e análise da adequação ao perfil profissional de conclusão pretendido.

As competências adquiridas em cursos de educação profissional de nível básico ou por outros meios informais poderão ser aproveitadas, mediante avaliação das competências do aluno. O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento do Curso, em tempo hábil para deferimento pela FUNECE/UNEP e a devida análise por parte de quem caberá a avaliação de competências e a indicação de eventuais complementações.

Os que procedem a avaliação para aproveitamento de competências apresentarão relatório que será arquivado na pasta individual do aluno, juntamente com os documentos que instituirão esse processo e constarão da Escrituração Escolar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste plano do Curso Técnico em Regência, na modalidade concomitante, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem da dimensão profissional, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que tem dificuldades;
- Adoção de estratégias e metas cognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;

- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas;
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando os aos saberes sistematizado do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas a (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito a frequência as aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos da UNEP.

Receberá Certificado de Profissional Técnico de Nível Médio o estudante que concluir o Ensino Médio e obtiver o mínimo de 75% de frequência e desempenho SATISFATÓRIO no curso técnico.

SEGUNDA PARTE

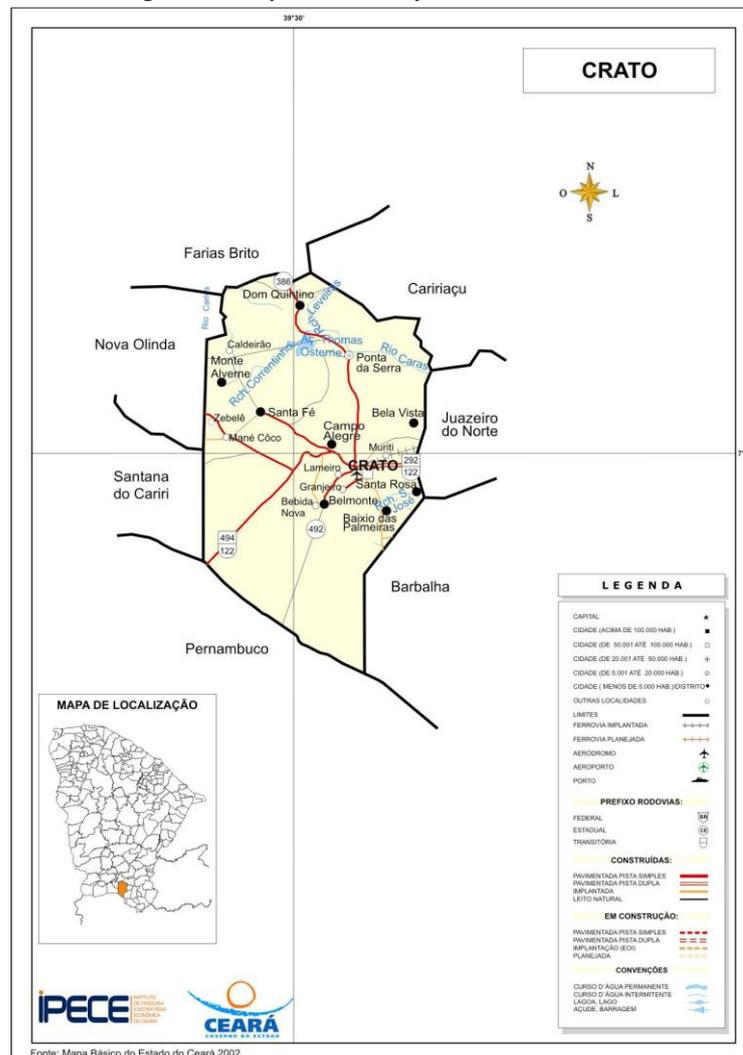
CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE CRATO E QUIXADÁ E AS CONDIÇÕES LOCAIS DE OFERTA DO CURSO EM CADA MUNICÍPIO: ESTRUTURA FÍSICA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA, PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

CARTOGRAFIA DA OFERTA DO CURSO TÉCNICO EM REGÊNCIA

O curso será ofertado em dois municípios, Crato localizado na região do Cariri, sul do Estado e Quixadá localizado no serão central cearense.

O município de Crato² situa-se a 517 Km de Fortaleza e faz divisa com o estado de Pernambuco. Junto à Barbalha e Juazeiro do Norte, compõem a região mais desenvolvida do Cariri. Inicialmente habitado pelos indígenas, principalmente os Kariri, Aquijiró, Guariú, Xocó, Quipapaú, acredita-se que os primeiros colonizadores penetraram a região durante o século XVII, através das entradas e bandeiras, destacando-se a bandeira dos irmãos Lobato Lira que, com auxílio de religiosos, conseguiram formar aldeamentos às margens do rio Jaguaribe-Mirim, estabelecendo-se nos arredores da cachoeira dos Cariris (cachoeira de Missão Velha). Anos depois, às margens do rio Itaitera, os Capuchinhos formaram o mais importante aldeamento, denominado de “Missão do Miranda”, em referência ao nome de “batismo” de um dos chefes de tribo local. Posteriormente passou a ser chamado de Missão dos Cariris Novos, Aldeia do Brejo Grande e Vila Real do Crato e, desde 1842, Crato, prosperando devido o cultivo e comercialização de cana-de-açúcar e outras culturas. O povoamento tornou-se vila em 1762 e, no século XVIII ganhou autonomia em relação ao município de Icó. Em 1853, através da Lei Provincial nº 628, foi elevada à categoria de cidade.

Figura 1 - Mapa do Município de Crato



Fonte: www.ipece.ce.gov.br

O censo de 2010 informa que Crato possui 12.1428 habitantes, sendo a 6ª cidade mais populosa do estado e possui uma população relativa de 103,21 habitantes/km², colocando-o na 20ª posição em relação aos 184 municípios

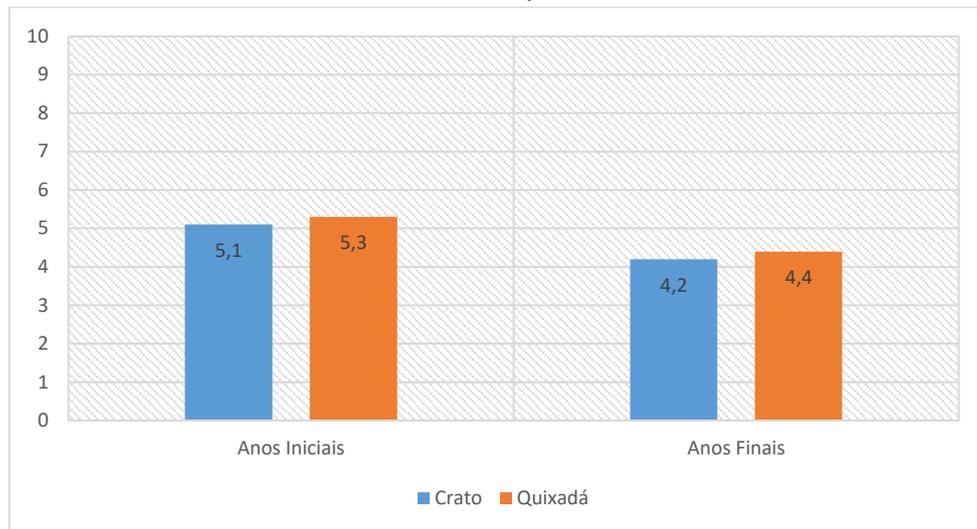
² <http://www.crato.ce.gov.br>

Dados Educacionais dos Municípios Ofertantes

No que se refere aos dados educacionais, a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97,8% no Crato e 95,8% em Quixadá de acordo com os dados de 2010. Para o ensino médio, em dados de 2015, esse índice foi de 59,8% para o Crato e 51,2% em relação à Quixadá.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município do Crato tiveram nota média de 5,1 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,2; Em Quixadá, para os anos iniciais o IDEB foi de 5,3 e 4,4 para os anos finais, tendo um resultado levemente melhor nas duas etapas.

Gráfico 1 - IDEB dos Municípios Ofertantes - 2015



Fonte: www.cidades.ibge.gov.br

Em relação à oferta de ensino médio, os dois municípios possuem uma matrícula de 11.621 alunos em 19 escolas estaduais, dentre elas, 03 escolas de ensino médio integrado a educação profissional (EEEP) com um total de 1.345 alunos, 02 Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), um em cada município, com um total de 2.461 matrículas e 16 escolas que ofertam ensino médio regular, totalizando em 2016, 7.815 alunos matriculados, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Matrículas das Escolas Estaduais de Ensino Médio por série - 2016

Município	Escola	Código INEP	Ensino Médio			
			Total	1ª Sér.	2ª Sér.	3ª Sér.
Crato	CEJA MONSENHOR PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA	23162600	1.768	-	-	-
	COLEGIO ESTADUAL WILSON GONCALVES	23163410	612	269	178	165
	EEEP GOVERNADOR VIRGILIO TAVORA	23163402	398	129	121	148
	EEEP MARIA VIOLETA ARRAES DE ALENCAR GERVAISEAU	23244739	502	178	162	162
	EEF DOM QUINTINO ⁴	23163283	0	-	-	-
	EEF ESTADO DA PARAIBA ⁵	23162821	0	-	-	-
	EEFM ESTADO DA BAHIA	23162813	292	107	95	90
	EEFM JOSE ALVES DE FIGUEIREDO	23162961	395	150	125	120
	EEFM JUVENCIO BARRETO	23163020	187	77	55	55
	EEFM POLIVALENTE GOV. ADAUTO BEZERRA	23162406	482	196	154	132
	EEFM TEODORICO TELES DE QUENTAL	23163330	492	203	164	125
	EEFM PRESIDENTE VARGAS	23163364	283	130	89	64

⁴ Não havia oferta de ensino médio no ano de 2016

⁵ Idem 3

	EEM JOAQUIM VALDEVINO DE BRITO	23264616	413	171	123	119
	EEM LICEU PREF. RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS	23255269	499	169	191	139
	CEJA JOAO RICARDO DA SILVEIRA	23180781	693	-	-	-
	EEEP MARIA CAVALCANTE COSTA	23232439	445	165	148	132
	EEM ABRAAO BAQUIT	23100133	485	170	187	128
Quixadá	EEM CORONEL VIRGILIO TAVORA	23100770	890	347	267	276
	EEM GOV. CESAR CALS DE OLIVEIRA FILHO	23100311	709	307	222	180
	EEM GOV. LUIZ GONZAGA DA FONSECA MOTA	23100583	580	216	197	167
	EEM JOSE MARTINS RODRIGUES	23100575	358	152	117	89

Fonte: Secretaria de Educação Básica (SEDUC)

Ao analisamos os indicadores de rendimento do ensino médio em 2015, de acordo com a tabela 2, é possível observar que as taxas de aprovação dos municípios são aproximadas e ambas estão abaixo da média do Estado. Crato com 84,1% e Quixadá com 79,2%. Fenômeno que se repete com a taxa de reprovação e abandono, já que os dois municípios possuem índices com piores resultados que a média estadual que é de 7,2% para reprovação e 7,3% para abandono.

Tabela 2 - Indicadores educacionais no ensino médio – 2015

Discriminação (Taxas %)	Crato	Quixadá	Estado
Escolarização Líquida	59,8	51,2	54,2
Aprovação	84,1	79,2	85,6
Reprovação	7,3	9,2	7,2
Abandono	8,6	11,6	7,3
Alunos por sala de aula	17,6	28,2	25,2

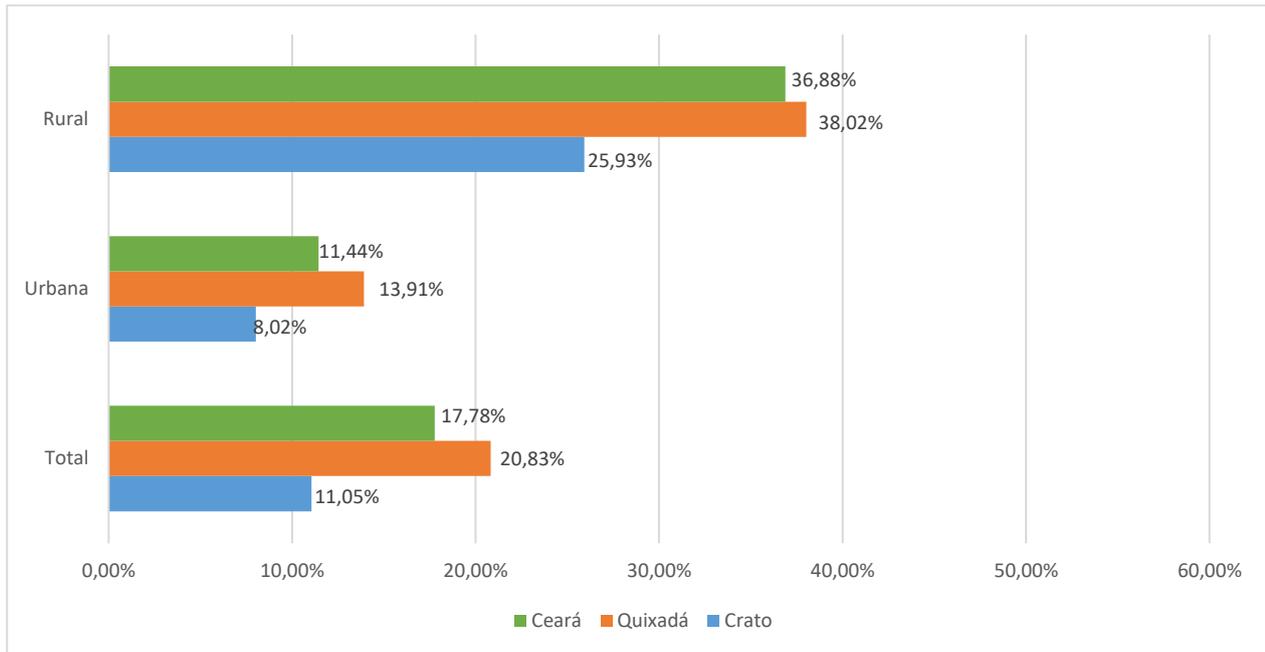
Fonte: Secretaria da Educação Básica (SEDUC).

Dados da Economia dos Municípios Ofertantes

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município do Crato era de R\$ 11.578,96, ocupando a 25ª colocação no ranking estadual. O salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17% no mesmo ano. Para o mesmo período, 43% da população encontravam-se caracterizadas em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa.

Para o mesmo ano, Quixadá possuía um PIB *per capita* de R\$ R\$ 9.660,79, ocupando a 39ª colocação no ranking estadual, quatorze posições abaixo do Crato. O salário médio mensal é de 1,7 salários mínimos, ocupando a 37ª posição se comparado aos outros municípios cearenses. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,1%.

Quando se procura lançar um olhar sobre a população extremamente pobre os dados do censo de 2010 apontam que o Ceará possuía um total de 1.502.924 (17,78%) habitantes nestas condições. Destes, cerca de 11,5%, ou seja, 726.270 habitantes somados da zona urbana dos 184 municípios e 776.654, aproximadamente 37% da população rural do estado. Ao analisarmos a população dos dois municípios com renda per capita até R\$70,00, constatamos que Quixadá possui os piores índices se comparada à média do estado e à do Crato. A mesma possui 20,83% da sua população total nesta faixa de pobreza, enquanto que o Crato tinha 11,05% para o mesmo período. Em relação a zona rural, os resultados são piores, chegando a 38,02% no município de Quixadá e 25,93% no Crato. Abaixo encontram-se os dados gerais no Gráfico 2.

Gráfico 2 - População extremamente pobre (com rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$70,00) - 2010

Fonte: www.ipece.ce.gov.br

Crato é um importante centro cultural, destacam-se atividades como artesanato, música, dentre outras ligadas à tradição regional. O município possui a Escola de Música Maestro Azul, Sociedade de Cultura Artística do Crato (SCAC), Instituto Cultural do Cariri, Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, festivais de tradições populares nordestinas dentre outros equipamentos e agentes culturais. Quixadá possui o centro cultural Rachel de Queiroz, com teatro e anfiteatro, já ofertando cursos de curta duração na área de audiovisual, música, teatro e artes plásticas. O curso técnico em Regência está em consonância com políticas públicas voltadas ao fomento de produção cultural nas localidades, através da formação de jovens.

GESTÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO

1. Diretor da UNEP: José Nelson Arruda Filho
2. Secretário Escolar da UNEP: Adriana Rodrigues da Cunha – Reg. Nº 11502
3. Profissional da Área Psicossocial: Ana Ignez Belém Lima Nunes
4. Coord. do Curso de Regência na FUNECE: Pablo Garcia da Costa
5. Pessoal docente: (anexo o edital de seleção pública)

Nº	MUNICÍPIOS	LOCAL	COORDENADOR (A) LOCAL	Nº VAGAS
1	Crato	EEFM Estado da Bahia	Antônio Moraes de Brito	25
2	Quixadá	FECLESC - Quixadá	Vilarin Barbosa Barros	25
TOTAL				50

INSTALAÇÕES FÍSICAS

No município do Crato, o Curso Técnico em Regência será realizado na EEFM Estado da Bahia, situada na rua José Esmeraldo Pinheiro, s/n, Bairro: Pinto Madeira, Crato – Ceará. CEP: 63.101-085. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao

Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso em Regência.

No município de Quixadá, o Curso Técnico em Regência será realizado na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, na rua José de Queiroz Pessoa, Bairro: Planalto Universitário, Quixadá – Ceará. CEP: 63.900-000. No local o curso disporá de salas de aula, laboratório de Informática com acesso a biblioteca virtual, possibilitando fácil acesso ao acervo específico ao Curso, além de material didático pedagógico impresso (apostilas) produzido por especialistas da área, especialmente para o curso em Regência.

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A UNEP/FUNECE fará chamada pública para compor o quadro de professores das disciplinas profissionalizantes do MEDIOTEC na área profissionalizantes em Regência, além de selecionar o Coordenador local e Secretário Escolar que dará suporte ao trabalho pedagógico, social, de gestão, de escrituração escolar e de manutenção das instalações físicas.

CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do Ensino Médio e a integralização dos componentes curriculares que compõem a dimensão profissional do Curso Técnico de Nível Médio em Regência, será conferido ao egresso aprovado por frequência e desempenho, o Certificado de Técnico de Nível Médio – MEDIOTEC em Regência emitido pela UNEP/FUNECE.

ANEXO - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM REGÊNCIA**DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE**

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Introdução ao Curso Técnico e a Ética Profissional	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Estudos introdutórios e conceituais básicos sobre o curso técnicas de Instrumento Musical, instrumentos, linguagem, gênero e estilos, espaços de interação social, lazer, multimídias, entre outros. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa, proativa e ética no mundo do trabalho. A origem da cidadania e sua ligação com a política; a ética profissional; a ética e a Globalização, as novas tecnologias, a democracia, economia e o capitalismo, valorização da alteridade x discriminação.

OBJETIVOS

- Evidenciar a importância da ética no mundo do trabalho;
- Realizar uma exposição geral sobre o sistema democrático de governo apresentando suas características principais;
- Apresentar a necessidade de a tecnologia ser acompanhada por contínua reflexão ética;
- Definir de maneira básica as relações entre a ética e a cidadania, a moral, a globalização, a liberdade e o social;
- Apresentar e discutir a estrutura do capitalismo na sociedade contemporânea;
- Apresentar uma avaliação crítica sobre as relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

BASES TECNOLÓGICA**Unidade 1 - Histórico do Instrumento Musical no Brasil e no mundo**

1.1 Origens da profissão.

Unidade 2 - A profissão de técnico em Instrumento Musical

2.1 Regulamentação;

2.2 Perfil do trabalhador;

2.3 Campo de atuação.

Unidade 3 - Definições básicas sobre ética e cidadania

3.1 Exposição básica sobre a Ética;

3.2 Exposição básica sobre a Cidadania.

Unidade 4 - Relação fundamental entre Ética e Moral

4.1. Escolhendo a porta;

4.2 A origem da Moral;

4.3 Da diferença da Ética e da Moral quanto à racionalidade.

Unidade 5 - Ética e globalização

5.1 O tempo presente e a globalização;

5.2 Globalização;

5.3 O desafio da ética no mundo globalizado.

Unidade 6 - Ética profissional

6.1 O homem como trabalhador;

6.2 O profissional;

6.3 A unidade entre a pessoa ética e o profissional ético.

Unidade 7 - Ética e as novas tecnologias

7.1 Qual das pílulas você escolheria?

7.2 Biodegradabilidade;

7.3 Composto cancerígenos nos alimentos;

7.4 Virtualização das relações.

Unidade 8 - Democracia

- 8.1 O sistema político de governo de nossa sociedade;
- 8.2 O que é democracia?
- 8.3 Princípios democráticos fundamentais;
- 8.4 Uma democracia ou várias democracias?
- 8.5 Corrupção: o grande “veneno” para a democracia;
- 8.6 A democracia e as minorias.

9. Economia mundial e capitalismo

- 9.1 A importância de compreender o sistema econômico mundial;
- 9.2 Diferenças básicas entre política e economia;
- 9.3 A origem do capitalismo;
- 9.4 Principais pontos positivos e negativos do capitalismo;
- 9.5 Retrospectiva.

Unidade 10 - Valorização da alteridade x discriminação

- 10.1 Diferença e intolerância;
- 10.2 Relações fundamentais entre alteridade, discriminação e preconceito;
- 10.3 A visão limitada quanto ao preconceito e à discriminação;
- 10.4 A definição do “outro”.

Unidade 11 - Ética e cidadania para uma vida mais livre

- 11.1 A questão geral da liberdade;
- 11.2 Afinal, o que é liberdade?
- 11.3 Como os comportamentos éticos e cidadãos fornecem as condições básicas para a liberdade na vida social?

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Descrever o processo histórico da profissão;
- Identificar o perfil profissional do técnico em Instrumento Musical;
- Discutir os princípios éticos da prática profissional do técnico em Instrumento Musical;
- Relacionar o papel das instituições representativas da categoria (sindicato, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRT, Sistema CREA-CONFEA);
- Reconhecer a origem da cidadania e sua ligação com a política;
- Definir qual a relação existente entre a Ética e a Moral;
- Avaliar de que forma as tecnologias recentes criaram novas soluções e novos problemas para as sociedades humanas;
- Identificar o papel do voto dentro da complexidade maior do sistema democrático;
- Identificar o funcionamento básico do capitalismo quanto à geração de riquezas e consumo;
- Distinguir as definições e relações entre preconceito, discriminação e intolerância.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reconhecer o processo histórico, perfil e campos de atuação do técnico em Instrumento Musical;
- Identificar como se dão as relações éticas no mundo do trabalho;
- Identificar a diferença entre ética e moral;
- Avaliar a necessidade do estudo da Ética no mundo globalizado;
- Identificar problemas do mau uso de tecnologias recentes ligadas à indústria alimentícia, assim como, o excesso de visualização das relações humanas, por meio da internet, pode ser prejudicial;
- Avaliar como o problema da corrupção causa a destruição das bases democráticas fundamentais de uma nação;
- Reconhecer até que ponto a política é necessária para a regulação das atividades capitalistas;
- Reconhecer como funciona parte do processo social que produz a rejeição, a diferença e a negação da alteridade;
- Relacionar o conceito de liberdade aos conceitos de ética e cidadania.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Édison Gonzague Brito da Ética profissional/Édison Gonzague Brito da Silva. – Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012. 78 p.

Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: MEC. 2012.

Decreto Federal nº 5.154/04.

COMPLEMENTAR

JANKÉLEVITCH, Vladimir. O Paradoxo da moral. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LALANE, André. Dicionário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 1336p.

<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/profissao/curso-de-agronegocios/portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> .

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Informática Básica	20h 10h teóricas 10h práticas

EMENTA

Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologia da informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows 7. Editor de texto Word 2007. Navegador Internet Explorer. Linux Ubuntu. Editor de texto Writer, do LibreOffice. Navegador Mozilla Firefox e, por fim, um Dicionário por Associação, para melhor entendermos o uso de muitos termos estrangeiros na informática. Tecnologias digitais usadas na música. Elaboração de arranjos, edição de partituras.

OBJETIVOS

- Apresentar ao aluno noções elementares de tecnologia da informação e de ferramentas para o uso de microcomputador, capacitando-o a manuseá-lo, além de editar textos e utilizar os recursos da internet;
- Possibilitar ao educando elementos básicos para saber utilizar o computador como ferramenta auxiliar no seu trabalho.
- Conhecer as principais ferramentas de tecnologias digitais aplicadas à munícia;
- Elaborar e realizar leituras e arranjos, edição de partituras, entre outros.

BASES TECNOLÓGICAS

Unidade 1 - Descobertas e criação do homem e sua relação com a natureza e o trabalho

1.1 A industrialização no Brasil;

1.2 Tecnologia da informação;

1.3 Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil.

Unidade 2 – Tecnologia e mercado de trabalho

2.1 A informática na formação do trabalhador

Unidade 3 – Sistema Operacional Windows 7

3.1. Conhecendo o Windows 7

Unidade 4 - Editor de Textos Word 2007

4.1 Tela inicial;

4.2 Digitação.

Unidade 5 - Internet Explorer

5.1 O que é Internet;

5.2 Histórico;

5.3 Conexão.

Unidade 6 - Sistema Operacional Linux – Ubuntu

6.1 Histórico Linux;

6.2 O que é Ubuntu?

Unidade 7 - Editor de Texto Writer

7.1 O LibreOffice;

7.2 O LibreOffice Writer.

Unidade 8 - Navegador Mozilla Firefox

8.1 Mozilla.

Unidade 9 - Dicionário por Associação de Inglês para Português

9.1 Dicionário por Associação de Inglês para Português.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar o modo de intervenção do ser humano na natureza e desta nas relações humanas;
- Reconhecer a importância da formação dos trabalhadores, o novo formato de emprego e as exigências de conhecimento em informática;
- Apontar as noções básicas de Windows 7;
- Identificar os recursos do navegador chamado Internet Explorer;
- Apresentar as semelhanças e distinção entre Word e o Writer;
- Reconhecer o termo correspondente em português para as palavras em inglês utilizadas pela informática;
- Utilizar adequadamente as ferramentas do computador na área da música;
- Saber MuseScore – software livre, para edição de partituras;
- Explorar diferentes programas de internet no intuito de realizar uma produção musical própria.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Apontar os elementos que compõem a tecnologia da informação;
- Expressar o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho;
- Empregar o editor de texto Word 2007;
- Identificar as características, funcionalidades e modo de uso do Linux;
- Distinguir as semelhanças entre o navegador Mozilla e a Internet Explorer;
- Saber utilizar-se de ferramentas tecnológicas para aprimorar sua aprendizagem musical;
- Utilizar o computador para criar e/ou recriar músicas.

METODOLOGIAS

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação comumente utilizados para aferir a aprendizagem são: provas escritas e práticas, exercícios de fixação, experimentos, estudos de caso, visitas técnicas, relatórios, pesquisas, apresentação de trabalhos, etc. No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas aulas, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade. Caso os instrumentos listados apresentem ineficácia para o sucesso do

aprendiz, alternativas como aulas extraclasse de atendimento individual ou coletivo, podem ser realizadas, desde que previamente agendadas com o professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Informática Básica/João Kerginaldo Firmino do Nascimento, 5. Ed. Atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2013.

BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de músicas: um estudo sobre a utilização de tecnologias. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p.87-96, set. 2007.

FICHEMAN, Irene Karaguilla; KRÜGER, Susana Ester; LOPES, Roseli de Deus. Editor Musical: uma pesquisa sobre software para atividades de composição individual e colaborativa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abem, 2003.

MARTINS, Paulo Roberto Affonso. A utilização da tecnologia musical no ensino da música popular brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abem, 2003.

CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: ÉRICA, 2006.

NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Ed. Makron Books, 2006

VELLOSO, F.C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: ELSEVIER, 2011.

COMPLEMENTAR

MANZANO, J. A. N. G.; MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado. 2. ed. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007. São Paulo: ÉRICA, 2007.

MILETTO, Evandro M. et al. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. In: Novas Tecnologias na Educação. V.2 nº 1, março, 2004. Porto Alegre: CINTED/UFRGS, 2004. Disponível no site: http://hdl.handle.net/10183/549?locale+pt_BR.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Regência I	60h 30h teóricas 30h práticas

EMENTA

A disciplina está organizada no estabelecimento dos princípios, movimentos e técnica básica de regência centrada sobre o repertório de canto coral, com ênfase à formação de coro escolar; apresentação dos aspectos históricos da regência.

OBJETIVOS

- Estabelecer os movimentos básicos da regência.
- Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras específicas.
- Enfatizar o estudo da regência em peças corais.
- Analisar as peças estudadas.
- Conhecer a história da Regência e os textos mais significativos que tratam dessa disciplina.
- Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.
- Formar um coral com os alunos para a aplicação das peças a serem estudadas em sala.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Aspectos Técnicos Básicos

1.1 Estabelecimento do espaço, diagrama da cruz;

1.2 Diagramas de compassos simples (4-3-2-1);

1.3 Diagramas das articulações;

- 1.4 Non expressivo;
- 1.5 Legato;
- 1.6 Staccato;
- 1.7 Diagrama do compasso composto 6;
- 1.8 Estilo italiano;
- 1.9 Estilo alemão;
- 1. Dinâmicas (p, mp, f, ff; crescendo e decrescendo).

UNIDADE 2 - Técnica Aplicada

- 2.1 Aplicação da técnica nas partituras;
- 2.2 Anacruse de tempos completos;
- 2.3 Mudança de compasso (metro simples);
- 2.4 Exercícios para utilização da mão esquerda;
- 2.5 Subdivisão.

UNIDADE 3 - Aspectos Históricos da Regência

- 3.1 História da regência;
- 3.2 Tratados de Berlioz e Schumann;
- 3.3 Técnica Vocal para coros.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar as técnicas de regência;
- Perceber e organizar, de forma prática, as ideias e a gramática musical, para a orientação e condução de conjuntos vocais/instrumentais segundo o gênero ou estilo adotado;
- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de regência de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas expositivas, audição de obras representativas do repertório de regência coral, apresentação de vídeo, DVD, formação do coro de aplicação, resumos de aulas, uso do metrônomo, audição exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina, além de aulas de campo. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, Rafael. Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BERLIOZ, Hector e STRAUSS, Richard. Treatise on instrumentation. New York: Dover Publications, Inc.,1991.
- BUSCH, Brian R. El director de coro: gestos y metodología de la dirección. Real Musical, Madrid.

CARTOLANO, Ruy Botti. Coral, Orfeão, Percussão. São Paulo: Irmão Vitale, 1968 GIARDINI, Mônica. Cadernos de regência. São Paulo: Editora Som. 2009.

CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band I, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band II, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band III, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band IV, B. Schott's Söhne, Mainz.

COMPLEMENTAR

JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: Coro Sinfônico Comunitário da UNB: uma história de Vozes e Vida. Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

LANG, C. S. Score reading exercises. Book I, Novello. LANG, C. S. Score reading exercises. Book II, Novello.

LEBRECHT, Norman. O mito do maestro, grandes regentes em busca do poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MAIELLO, Anthony. Conducting. Belwin Publisher.

MATHIAS, Nelson. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

OSBORNE, Richard. Conversando com Karajan. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.

RIEMANN, Hugo. Reduction al piano de la partitura de orquestra. Edition Labor.

ROCHA, Ricardo. Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção das orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. 3 ed. New York: Schirmer Books, 1994.

SCHERCHEN, Hermann. Handbook of conducting. New York: Oxford University Press Inc., 1989.

SWASROWSKY, Hans. Direccion de orquestra. Real Musical, Madrid, 1989. ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

TIBIRIÇÁ, Roberto. O Regente Sem Orquestra. 1ª Edição. São Paulo. Editorial Algor, 2008.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	História da Música I	40h 40h teóricas 0h práticas

EMENTA

A herança grega na música ocidental; Evolução da história da música dos períodos: Idade Média, Renascença e Barroco; A origem e desdobramentos dos gêneros musicais da história da música ocidental dos períodos citados no conteúdo programático.

OBJETIVOS

- Articular os conhecimentos teórico-musicais e históricos para o estudo e análise da literatura musical;
- Desenvolver as capacidades de compreensão e apreciação crítica a partir do estudo do percurso histórico da Música Ocidental;
- Conhecer as características dos diversos estilos e escolas, gêneros e formas;
- Relacionar os acontecimentos e eventos musicais com o pensamento humanístico, científico e sócio econômico de cada período histórico.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Antiguidade, Idade Média e Renascença Antiguidade e Idade Média

1.1 Os inícios da música ocidental: Grécia e Roma;

1.2 A música e a chegada da Cristandade. O Cantochão ou Gregoriano;

1.3 As músicas seculares: Trovadores, Troveiros e Minnesinger;

1.4 Nascimento da polifonia e seu desenvolvimento inicial;

1.5 A Ars Nova.

UNIDADE 2 - A Renascença

2.1 A Renascença em música: conceito;

- 2.2 Início da Renascença e da escola franco flamenga;
- 2.3 O nascimento dos estilos nacionais;
- 2.4 A música e a Contrarreforma. A Escola Romana;
- 2.5 A música renascentista na Espanha e Inglaterra;
- 2.6 A música instrumental na Renascença;
- 2.7 O Madrigal e música policoral.

UNIDADE 3 - O Barroco

- 3.1 O Barroco em Música;
- 3.2 O nascimento da ópera;
- 3.3 O primeiro Barroco;
- 3.4 O Barroco médio na Europa;
- 3.5 O Barroco final na Itália: a música instrumental;
- 3.6 A ópera no último Barroco;
- 3.7 A música na Alemanha no último Barroco.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de regência de forma contextualizada;
- Interpretar, planejar e organizar roteiros e instruções de caráter técnico e estético para a condução e organização dos vários conjuntos musicais;
- Escolher os repertórios específicos e adaptá-los a cada conjunto musical e contexto;
- Analisar estilos, repertórios e performances;

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Interpretar textos e resultados experimentais e formular novas questões com base nesta interpretação.
- Expressar-se com clareza e assertividade, fundamentado nos conhecimentos científicos;
- Justificar suas críticas e apresentar conceitos baseados em conhecimentos da história da música.
- Demonstrar capacidade crítica estruturada numa base teórica para sua fundamentação;
- Estabelecer relações entre as formas musicais dos períodos abordados;
- Criar relações entre o conhecimento adquirido e sua aplicação didática a fim de despertar no futuro educando a aquisição de critérios mais abrangentes e acurados para a escuta musical.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, aulas expositivas, audição de obras representativas do repertório de regência coral, apresentação de vídeo, DVD, formação do coro de aplicação, resumos de aulas, uso do metrônomo, audição exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. Outras atividades, a serem incluídas, contemplam audições comentadas de obras apresentadas ao vivo ou em multimeios e a participação em eventos ligados aos temas abordados. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURROWS, John e Wiffen, Charles. Guia de Música Clássica. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história da música. Rio de Janeiro: Ediouro.

COELHO, Lauro Machado A ópera alemã São Paulo: Perspectiva, 2000.

COMPLEMENTAR

GROUT, Donald e Claude Palisca História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. 4ª. ed. Porto Alegre: Movimento Ed., 1981.

The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Teoria e Percepção I	40h 30h teóricas 10h práticas

EMENTA

Percepção de parâmetros musicais: ritmo, melodia, harmonia, timbres, dinâmica. Exercícios de leitura, compreensão, solfejo, ditado e transcrição musicais. Compreensão dos conteúdos de teoria musical que fundamentam os exercícios: figuras de tempo e compasso, valores, claves, armaduras, pontos de aumento, sinais de expressão, andamentos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos. Princípios básicos de utilização do treinamento auditivo como aporte para a educação musical no contexto escolar.

OBJETIVOS

- Treinar a percepção rítmica: métrica e pulsações; identificação de compassos; leitura de figuras de tempo; ditado;
- Treinar a percepção melódica: identificação de alturas; intervalos melódicos; leitura com claves; solfejo; ditado;
- Treinar a percepção simultânea de diferentes elementos musicais: identificação de timbres; identificação e notação de dinâmicas; identificação de fraseados e notação de sinais de expressão; leitura de ações combinadas (ritmo e melodia; melodia e base harmônica); ditados rítmico-melódicos com diferentes instrumentos musicais;
- Treinar percepções mais amplas em obras musicais: noções de forma, estrutura, textura e concepção harmônica.
- Improvisar com ritmos e melodias;
- Conhecer os diversos métodos de treinamento auditivo e suas aplicabilidades como ferramenta importante nos processos de ensino-aprendizagem.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Percepção rítmica

- 1.1 Subdivisão de ritmos em até $\frac{1}{4}$ do tempo;
- 1.2 Compassos binários, ternários e quaternários;
- 1.3 Entradas em anacruse;
- 1.4 Contratempos e síncope;
- 1.5 Ligaduras e pontos de aumento;
- 1.6 Leitura de ritmo a uma e a duas vozes;
- 1.7 Ditado rítmico uma voz.

UNIDADE 2 - Percepção melódica

- 2.1 Exploração das alturas de uníssono até a sexta maior
- 2.2 Leituras
- 2.3 Claves de sol e fá;
- 2.4 Pauta dupla (do dicórdio ao pentacórdio);
- 2.5 A uma e duas vozes.
- 2.6 Ditados e solfejos: Atonais; Tonais (Dó maior, sol maior e fá maior); Modais (dórico e mixolídio)

UNIDADE 3 - Percepções simultâneas

- 3.1 A expressão: crescendo-diminuindo, fraseado, staccato, acentuações, intensidades;
- 3.2 Exercícios em cânones;
- 3.3 Ação combinada;
- 3.4 Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas;

- 3.5 Ritmo e melodia independentes;
- 3.6 Melodia sobre base rítmica constante;
- 3.7 Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- 3.8 Melodia sobre base rítmica e harmônica.

UNIDADE 4 - Percepção harmônica

- 4.1 Noção de nota pedal;
- 4.2 Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante;
- 4.3 Graus I, IV, V;
- 4.4 Percepção harmônica: modos maior e menor;
- 4.5 Escalas por modos: dórico e mixolídio;
- 4.6 Melodia acompanhada, contraponto, bloco harmônico, concepção vertical e horizontal;
- 4.7 Percepção de textura: pensamento vertical;
- 4.8 Cluster, intervalo vertical.

UNIDADE 5 - Improvisação rítmica e melódica

- 5.1 Completando uma sequência rítmica e/ou melódica dada;
- 5.2 Sobre uma base rítmica;
- 5.3 Utilizando combinações de sons, vozes e timbres;
- 5.4 Aplicabilidades do ensino de treinamento auditivo, com ênfase ao contexto cultural cearense.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer e dominar os saberes teórico-práticos e estruturais da expressão e linguagem musical – teoria, solfejo, percepção, harmonia e leitura de partituras.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e instrumento musical, leitura de partituras, realização de linhas melódicas improvisadas, exercícios de improvisação rítmica, transcrição de músicas. Teremos ainda exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais e audição de exemplos musicais gravados, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLFO, A. Musica: Leitura, Conceitos, Exercícios. Ed. Lumiar. 2002.
- BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft A new approach to sight singing: Seção 1. New York: w.w. Norton & Company, 1997.
- BREIM, Ricardo Percepção musical São Paulo: Edição particular do autor, 1995.
- FARIAS, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos; editado por Almir Chediak. – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

COMPLEMENTAR

- GRAMANI, José Eduardo. Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.
- HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 4 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. 3 volumes. Lumiar, 2001.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Teaching Music Globally: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

WADE, Bonnie C. Thinking Musically: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

WILLEMS, Edgard: Solfejo São Paulo: Fermata, 1980.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Harmonia I	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

O programa desta disciplina está centrado no conhecimento da Harmonia Tonal tendo como base compositores do período clássico ao final do romantismo fazendo sempre uma ligação com a harmonia popular; na aplicação dos processos específicos de análise musical ao repertório selecionado, tendo como base de estudo as obras mais significativas da literatura da época; na criação de arranjos vocais ou instrumentais e composições originais tendo como base a harmonia tonal.

OBJETIVOS

- Fazer com que os alunos conheçam a estética e linguagem da harmonia tonal.
- Fazer com que os alunos consigam aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias composições e arranjos (vocais ou instrumentais).
- Fazer com que os alunos adquiram capacidade de análise harmônica tanto de peças ocidentais dos períodos clássico - romântico, bem como de peças mais contemporâneas.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Procedimentos pertinentes à harmonia tonal do Barroco ao Romantismo de acordo com o conteúdo bibliográfico específico

- 1.1 Estudo e revisão de altura, ritmo, âmbitos instrumentais e transposição;
- 1.2 Harmonia diatônica e tríades diatônicas;
- 1.3 Condução de vozes, notas melódicas e progressão harmônica;
- 1.4 Baixo cifrado e inversão de acordes;
- 1.5 Cadências, frases e períodos.

UNIDADE 2 - Estudo de acordes com 7ª e suas inversões (V, viiº e outras funções)

- 2.1 Preparação da 7ª;
- 2.2 Resolução da 7ª.

UNIDADE 3 - Condução de vozes em acordes com 7ª

- 3.1 Tratamento e condução da 7ª do acorde;
- 3.2 Tratamento e condução da 3ª (sensível) do acorde.

UNIDADE 4 - Funções Secundárias (V, viiº e outras funções)

- 4.1 Cromatismo e acorde alterado;
- 4.2 Função secundária e tonicalização;
- 4.3 Acordes de dominante secundária.

UNIDADE 5 - Estudo da cifra popular

- 5.1 Representação gráfica;
- 5.2 Noção de estrutura do acorde;
- 5.3 Sinais usados em cifra;
- 5.4 Inversão e opções de notação em cifra.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar elementos de progressão harmônica;
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes teóricos acerca de estruturas harmônicas;
- Analisar estilos e repertórios.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Ler e interpretar textos musicais;
- Estruturar e manipular elementos textuais aplicados às diversas situações de contexto harmônico.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, composição de peças inéditas envolvendo o assunto estudado, composição de arranjos vocais e instrumentais, análise harmônica de trechos de obras consagradas, audição de obras dos diversos períodos que apresentem elementos dos assuntos estudados, audição dos arranjos e composições dos alunos, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. Harmonia Tonal: Com uma Introdução à Música do Século XX. Trad. a partir da 6ª Ed. Hugo L. Ribeiro; Jamary Oliveira. Salvador: Hugo L. Ribeiro, 2012.

PISTON, Walter. Harmony. 4ª Ed. Ver. Mark de Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

COMPLEMENTAR

SCHENKER, Heinrich. Harmony. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago press, 1980 (paperback).

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Orquestração e Arranjo I	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

Conhecimento básico dos instrumentos da Orquestra Clássica de modo individual, e como componentes de uma família. A adição de instrumentos que são extensões das distintas famílias, além de novas fontes sonoras adicionadas à orquestra do século XX. Noções de Orquestração e técnicas de redução, bem como o estudo analítico das texturas orquestrais, com audição de obras representativas desde o Barroco até o século XX. Estudos de técnicas e procedimentos de complexidade diversa envolvidos na elaboração de arranjos de música instrumental ou popular para diferentes formações.

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos orquestrais e de câmara (extensão, registro, curva dinâmica, histórico).
- Desenvolver a habilidade de planejamento orquestral e textual.
- Propiciar o conhecimento detalhando das características de combinações instrumentais de orquestra e de câmara.

BASE TECNOLÓGICA**UNIDADE 1 - Fundamentos básicos de acústica**

- 1.1 Propagação do som;
- 1.2 Frequência, altura e intensidade;
- 1.3 Escala musical, campo harmônico;
- 1.4 Sons harmônicos, som real e propriedades físicas do som.

UNIDADE 2 - A orquestra

- 2.1 Definição do conjunto de instrumentos;
- 2.2 Conceito e história;
- 2.3 Naipes e divisão dos instrumentos.

UNIDADE 3 - Instrumentos de corda

- 3.1 Violino;
- 3.2 Viola;
- 3.4 Violoncelo;
- 3.5 Contrabaixo.

UNIDADE 4 - A orquestra de cordas

- 4.1 Função melódica;
- 4.2 Agrupamentos de cordas;
- 4.3 Grupos em uníssono;
- 4.4 Grupos dobrados, terças e sextas.

UNIDADE 5 - Instrumentos de sopro de madeira

- 5.1 Flauta;
- 5.2 Oboé;
- 5.3 Clarinete;
- 5.4 Saxofone.

UNIDADE 6 - Orquestrando para cordas e madeiras

- 6.1 Grupos melódicos;
- 6.2 Grupos harmônicos;
- 6.3 Grupos de diferentes instrumentos combinados;
- 6.4 Melodia, uníssono e oitava.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar elementos de uma instrumentação dada e aplicar as técnicas de arranjo;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de arranjo de forma contextualizada;
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes técnicos acerca dos instrumentos;
- Reconhecer os diversos instrumentos por tessitura, transposição e famílias de timbres.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e arranjo;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir ou criar arranjos musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, transcrições de obras da literatura universal, audição analítica de obras da literatura universal, orquestração de obras próprias, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar

diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Samuel. The study of orchestration. 5 compact disc. Norton
 ADLER, Samuel. The study of orchestration. Workbook. Norton
 ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2000.
 BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.

COMPLEMENTAR

BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte I1, Ricordi, 1980.
 BLATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. 2nd edition. Schirmer Books, 1997. BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d'orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.
 CASELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Ricordi, 1950.
 DEL MAR, Norman. Anatomy of the orchestra. University of Califórnia Press, 1983. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publication, Inc. New York, 1982.
 GUEST, Ian. Arranjo - Método Prático - Vol. 1, 2 e 3. Ed. Irmãos Vitale, 1996
 HENRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa
 KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. 5th Edition, New Jersey, Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1997.
 PISTON, Walter. Orchestration. Norton and Company, London.
 RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. Dover Publication, Inc. New York.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Regência II	60h 30h teóricas 30h práticas

EMENTA

O programa desta disciplina dará continuidade ao processo de aprendizagem dos movimentos da regência iniciado na disciplina do nível anterior, aprofundando os aspectos técnicos e apoiando-se sobre a literatura mais expressiva de regência, preferencialmente no repertório instrumental de orquestra e banda.

OBJETIVOS

- Desenvolver os movimentos básicos exercitados na Regência I.
- Dar seguimento aos aspectos técnicos mais aprofundados de regência.
- Enfatizar o estudo da regência em peças instrumentais.
- Analisar as peças estudadas.
- Trabalhar a forma de estudo e marcação de peças instrumentais.
- Aplicar as peças estudadas nos grupos instrumentais.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Aspectos Técnicos

- 1.1 Revisão geral do conteúdo dado na disciplina da Regência I;
- 1.2 Anacruses de frações de tempo;
- 1.3 Compassos compostos 9 e 12;
- 1.4 Compassos assimétricos;
- 1.5 Exercícios para a independência das mãos;
- 1.6 Pausas;

- 1.7 Fermatas;
- 1.8 Cortes;
- 1.9 Rallentando e acelerando;
- 1.10 Mudanças de metro e tempo.

UNIDADE 2 - Aplicação e Marcação de Partituras

- 2.1 Aplicação da técnica em exemplos musicais e partituras;
- 2.2 Marcação de partituras de Orquestra Cordas;
- 2.3 Marcação de partituras de Orquestra Sinfônica;
- 2.4 Marcação de partituras de Banda Sinfônica.

UNIDADE 3 - Aspectos Teóricos

- 3.1 Disposição do coro, orquestra, banda sinfônica e outros grupos;
- 3.2 Técnica de ensaio.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar as técnicas de regência;
- Perceber e organizar, de forma prática, as ideias e a gramática musical, para a orientação e condução de conjuntos vocais/instrumentais segundo o gênero ou estilo adotado;
- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de regência de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas, audição de obras representativas do repertório de regência coral, apresentação de vídeo, DVD, formação do coro de aplicação, resumos de aulas, uso do metrônomo, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAPTISTA, Rafael. Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
- BERLIOZ, Hector e STRAUSS, Richard. Treatise on instrumentation. New York: Dover Publications, Inc.,1991.
- BUSCH, Brian R. El director de coro: gestos y metodología de la dirección. Real Musical, Madrid.
- CARTOLANO, Ruy Botti. Coral, Orfeão, Percussão. São Paulo: Irmão Vitale, 1968 GIARDINI, Mônica. Cadernos de regência. São Paulo: Editora Som. 2009.
- CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band I, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band II, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band III, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band IV, B. Schott's Söhne, Mainz.
- JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: Coro Sinfônico Comunitário da UNB: uma história de Vozes e Vida. Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

LANG, C. S. Score reading exercises. Book I, Novello. LANG, C. S. Score reading exercises. Book II, Novello.
LEBRECHT, Norman. O mito do maestro, grandes regentes em busca do poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

COMPLEMENTAR

MAIELLO, Anthony. Conducting. Belwin Publisher.
MATHIAS, Nelson. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
OSBORNE, Richard. Conversando com Karajan. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.
RIEMANN, Hugo. Reduction al piano de la partitura de orquestra. Edition Labor.
ROCHA, Ricardo. Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção das orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. 3 ed. New York: Schirmer Books, 1994.
SCHERCHEN, Hermann. Handbook of conducting. New York: Oxford University Press Inc., 1989.
SWASROWSKY, Hans. Direccion de orquestra. Real Musical, Madrid, 1989. ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
TIBIRIÇÁ, Roberto. O Regente Sem Orquestra. 1ª Edição. São Paulo. Editorial Algor, 2008.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Teoria e Percepção II	60h 40h teóricas 20h práticas

EMENTA

Percepção de parâmetros musicais: ritmo, melodia, harmonia, timbres, dinâmica. Exercícios de leitura, compreensão, solfejo, ditado e transcrição musicais. Compreensão dos conteúdos de teoria musical que fundamentam os exercícios: figuras de tempo e compasso, valores, claves, armaduras, pontos de aumento, sinais de expressão, andamentos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos. Princípios básicos de utilização do treinamento auditivo como aporte para a educação musical no contexto escolar.

OBJETIVOS

- Treinar a percepção rítmica: métrica e pulsações; identificação de compassos; leitura de figuras de tempo; ditado.
- Treinar a percepção melódica: identificação de alturas; intervalos melódicos; leitura com claves; solfejo; ditado.
- Treinar a percepção simultânea de diferentes elementos musicais: identificação de timbres; identificação e notação de dinâmicas; identificação de fraseados e notação de sinais de expressão; leitura de ações combinadas (ritmo e melodia; melodia e base harmônica); ditados rítmico-melódicos com diferentes instrumentos musicais.
- Treinar percepções mais amplas em obras musicais: noções de forma, estrutura, textura e concepção harmônica.
- Improvisar com ritmos e melodias.
- Conhecer os diversos métodos de treinamento auditivo e suas aplicabilidades como ferramenta importante nos processos de ensino-aprendizagem.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Percepção rítmica

- 1.1 Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo;
- 1.2 Compassos compostos;
- 1.3 Entradas em anacruse;
- 1.4 Contratempos e síncope;
- 1.5 Ligaduras, pontos de aumento e quáteras de três;
- 1.6 Leitura de ritmo a uma, a duas e a três vozes;
- 1.7 Ditado rítmico uma e a duas vozes.

UNIDADE 2 - Percepção melódica

- 2.1 Exploração das alturas de uníssono até a oitava justa

2.2 Leituras:

2.2.1 Claves de sol e fá;

2.3 Pauta dupla (extensão das onze linhas);

2.4 A uma e duas vozes;

2.5 Ditados e solfejos:

2.5.1 Atonais;

2.5.2 Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré; menores: Lá, Mi, Ré, Si);

2.5.3 Modais (dórico, lídio e mixolídio).

UNIDADE 3 - Percepções simultâneas

3.1 A expressão: articulações, fraseado, indicação de andamentos, acentuações, intensidades;

3.2 Exercícios em cânones;

3.3 Ação combinada;

3.4 Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas;

3.5 Ritmo e melodia independentes;

3.6 Melodia sobre base rítmica constante;

3.7 Ritmo sobre base harmônica em ostinato;

3.8 Melodia sobre base rítmica e harmônica;

3.9 Uso e identificação de timbres distintos.

UNIDADE 4 - Percepção harmônica

4.1 Percepção de acordes: tríade maior, menor, diminuto e aumentado;

4.2 Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica);

4.3 Escalas por modos: lídio;

4.5 Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante;

4.6 Graus I, IV, V.

UNIDADE 5 - Percepção de textura: pensamento horizontal

5.1 Dissonância e consonância, harmonia funcional;

5.2 Improvisação rítmica e melódica:

5.2.1 Completando uma sequência rítmica e/ou melódica dada;

5.2.2 Sobre uma base rítmica;

5.3 Utilizando combinações de sons, vozes e timbres;

5.4 Aplicabilidades do ensino de treinamento auditivo, com ênfase ao contexto cultural cearense.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer e dominar os saberes teórico-práticos e estruturais da expressão e linguagem musical – teoria, solfejo, percepção, harmonia e leitura de partituras.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e instrumento musical; leitura de partituras; realização de linhas melódicas improvisadas; exercícios de improvisação rítmica; transcrição de músicas; exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais; audição de exemplos musicais gravados, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino

aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. Ed. Lumiar. 2002.

BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft A new approach to sight singing: Seção 1. New York: w.w. Norton & Company, 1997.

BREIM, Ricardo Percepção musical São Paulo: Edição particular do autor, 1995.

FARIAS, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos; editado por Almir Chediak. – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

GRAMANI, José Eduardo. Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.

COMPLEMENTAR

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 4 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. 3 volumes. Lumiar, 2001.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Teaching Music Globally: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

WADE, Bonnie C. Thinking Musically: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

WILLEMS, Edgard: Solfejo São Paulo: Fermata, 1980.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Harmonia II	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

O programa desta disciplina está centrado no conhecimento da Harmonia Tonal tendo como base compositores do período clássico ao final do romantismo fazendo sempre uma ligação com a harmonia popular; na aplicação dos processos específicos de análise musical ao repertório selecionado, tendo como base de estudo as obras mais significativas da literatura da época; na criação de arranjos vocais ou instrumentais e composições originais tendo como base a harmonia tonal.

OBJETIVOS

- Fazer com que os alunos conheçam a estética e linguagem da harmonia tonal.
- Fazer com que os alunos consigam aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias composições e arranjos (vocais ou instrumentais).
- Fazer com que os alunos adquiram capacidade de análise harmônica tanto de peças ocidentais dos períodos clássico - romântico, bem como de peças mais contemporâneas.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Estudo de técnicas de modulação

1.1 Acordes Comuns;

1.2 Acordes Alterados como Acordes Comuns;

1.3 Nota Comum;

1.4 Sequencial;

1.5 Direta;

1.6 Monofônica.

UNIDADE 2 - Mistura de modos

2.1 Modos gregos;

2.2 Modos gerados pela escala maior;

2.3 Modos gerados pela escala menor.

UNIDADE 3 - Acorde napolitano

3.1 Definição do acorde;

3.2 Estrutura e origem do acorde;

3.3 Uso convencional em progressão harmônica.

UNIDADE 4 - Acordes de sexta aumentada

4.1 Intervalo de sexta aumentada;

4.2 Movimento de notas ascendente e descendente por semitom;

4.3 Alcance de notas para a dominante.

UNIDADE 5 - Soletração enarmônica e modulação enarmônica

5.1 Reconhecimento de notas idênticas com nomes distintos;

5.2 Reconhecimento de acordes idênticos com nomes distintos.

UNIDADE 6 - Elementos avançados do vocabulário harmônico

6.1 Dominante com 6ª substituta;

6.2 Dominante com a 5ª alterada;

6.3 Acordes de 9ª, 11ª e 13ª;

6.4 Acorde sub V.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar elementos de progressão harmônica.
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes teóricos acerca de estruturas harmônicas.
- Analisar estilos e repertórios.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Ler e interpretar textos musicais;
- Estruturar e manipular elementos texturais aplicados às diversas situações de contexto harmônico.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas; composição de peças inéditas envolvendo o assunto estudado; composição de arranjos vocais e instrumentais; análise harmônica de trechos de obras consagradas; audição de obras dos diversos períodos que apresentem elementos dos assuntos estudados; audição dos arranjos e composições dos alunos, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSTKA, Stephan e Payne, Dorothy. Harmonia Tonal: Com uma Introdução à Música do Século XX. Trad. a partir da 6ª Ed. Hugo L. Ribeiro; Jmary Oliveira. Salvador: Hugo L. Ribeiro, 2012.

PISTON, Walter. Harmony. 4ª Ed. Ver. Mark de Voto. Nova Iorque: W. W. Norton & Company, 1978.

COMPLEMENTAR

SCHENKER, Heinrich. Harmony. Ed. Oswald Jonas. Trad. Inglesa de Elisabeth Mann Borgese. Chicago: The University of Chicago press, 1980 (paperback)

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Análise I	20h 10h teóricas 10h práticas

EMENTA

Morfologia: estudo das formas musicais, dos elementos constitutivos da forma e dos tipos formais; Elementos formais e sua constituição: motivo, frase, período, tema, desenho; Análise estrutural - formal e harmônica – de obras do repertório tonal; pequenas formas musicais. Grandes formas: Forma Sonata.

OBJETIVOS

- Conhecer e apreciar as diferentes formas de organização do discurso musical;
- Compreender os procedimentos composicionais regidos pela harmonia tonal;
- Estudar os elementos constitutivos do discurso musical;
- Praticar a análise do repertório musical tonal como exercício de compreensão da linguagem musical.

BASE TECNOLÓGICA**UNIDADE 1 - Cadências**

- 1.1 Cadências conclusivas;
- 1.2 Cadência Perfeita;
- 1.3 Cadência Plagal;
- 1.4 Cadência Imperfeita;
- 1.5 Cadência Picardia;
- 1.6 Cadências não conclusivas;
- 1.7 Cadência à Dominante ou Cadência Suspensiva;
- 1.8 Cadência Interrompida.

UNIDADE 2 - Formas musicais

- 2.1 Elementos constitutivos da forma e dos tipos formais;
- 2.2 Motivo, frase, período, tema, desenho.

UNIDADE 3 - Tipo de inícios musicais e de terminações

- 3.1 Motivo;
- 3.2 Frase e semifrase;
- 3.3 Análise estrutural;
- 3.4 Ritmo tético, anacrústico e protético;
- 3.5 Terminação masculina e feminina;
- 3.6 Estrutura formal;
- 3.7 Estrutura harmônica de obras do repertório tonal.

UNIDADE 4 - Pequenas formas musicais

- 4.1 Pequenas formas: binárias;
- 4.2 Binária simples continua;
- 4.3 Binária recorrente seccional;
- 4.4 Binária recorrente continua;
- 4.5 Pequenas formas: ternárias;
- 4.6 Ternária seccional e contínua;
- 4.7 Ternária completa;
- 4.8 Ternárias compostas: Minueto (Scherzo) e trio.

UNIDADE 5 - Grandes formas

- 5.1 Forma Sonata.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar arranjos musicais e aplicar conteúdos de teórico-musicais para definição dos elementos composicionais;
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes técnicos acerca dos instrumentos em um arranjo e suas texturas;
- Identificar estilos, repertórios e performances.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de análise sobre uma composição musical e arranjo musical;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de harmonia, melodia, polifonia, textura e tessitura na análise de arranjos musicais;

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas com exemplos de partituras impressas e áudio; atuação prática do aluno através de apresentações musicais e de seminários temáticos; exercícios contínuos de análise musical do repertório tonal; discussões sobre eventos musicais específicos com análises dos conteúdos segundo contexto histórico e técnico-musical, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMADA, Carlos. A Estrutura do Choro: com aplicações na improvisação e no arranjo. Rio de Janeiro, Ed. Da Fonseca, 2006.

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2009.

COPLAND, Aaron. Como Ouvir e Entender Música. Tradução de Luis Paulo Horta, Rio de Janeiro, Ed. Artenova, 1974.

COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Tradução de Luís Paulo Horta. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1974;

FIUZA, Virgínia Salgado. Análise Musical, 3ª. Ed. Rio de Janeiro:1982.

COMPLEMENTAR

GAVA, José Estevam A linguagem harmônica da Bossa Nova. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LIMA, Marisa Ramires Rosa De. HARMONIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: 2008.

PRINCE, Adamo. Linguagem Harmônica do Choro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ROSEN, Charles. El estilo clásico/ Haydn, Mozart, Beethoven. Madri: Alianza, 1986; SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Trad. de Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp, 1992;

SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical. Porto Alegre: Movimento, 1982;

SÈVE, Mário. Vocabulário do choro: estudos e composições; editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, S.A, 1985;

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Curso e dis-curso do sistema musical tonal. São Paulo: Annablume, 1996.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Elaboração e Edição de Partituras	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

Prática de edição, escrita musical, arranjo e criação de bancos musicográficos em software profissional de edição musical.

OBJETIVOS

- Capacitar o músico no uso das ferramentas digitais de edição de partituras;
- Apresentar ao músico diferentes possibilidades de notação musical;
- Conexões entre ambiente digital e música.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Apresentação dos comandos

- 1.1 Barra de Menu;
- 1.2 Barra de ferramentas;
- 1.3 Funções do Mouse;
- 1.4 Ícone/nome/função/atalho.

UNIDADE 2 - Apresentação dos “panels”

2.1 Keypad - teclado numérico - Navigator – navegador - Mixer - painel de controle do playback - Keyboard - teclado virtual - Fretboard - braço de violão virtual - Ideas - banco de idéias - menu de controle - Transport - menu de execução da música.

UNIDADE 3 - Procedimentos

- 3.1 Iniciar ou abrir um trabalho (quick start) opções;
- 3.2 Criar nova partitura;
- 3.3 Inserir notas e figuras;
- 3.4 Formatar o trabalho;
- 3.5 Inserir, apagar alterar a fórmula de compassos e demais sinais de interpretação harmonia, melodia, ritmo e repetição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar as técnicas de edição musical;
- Perceber e organizar, de forma prática, as ideias e a gramática musical, para criação de um projeto musical no editor de partitura;
- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de escrita musical de forma contextualizada;
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes técnicos acerca dos instrumentos.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Formatar partituras para diferentes grupos musicais;
- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e escrita musical;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de harmonia, ritmo, melodia e dinâmica de interpretação musical com seus respectivos símbolos de notação;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, abrangerá duas partes: o aprendizado para operação do software de edição musical e edição; criação e transcrição de exemplos musicais; realização de projetos em diferentes formatos instrumentais, em solo e em grupos; elaboração de um projeto de edição de um repertório específico, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem

lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manuais de edição de softwares comumente utilizados: Finale e Sibelius.

COMPLEMENTAR

RATTON, Miguel. Criação de Música e Som no Computador: uma abordagem prática para utilização do computador em aplicações musicais. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Prática de Conjunto I	20h 0h teóricas 20h práticas

EMENTA

Organização, elaboração e execução de arranjos e composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. Desenvolvimento de consciência de conjunto através da prática e apreciação de música. Seleção e execução de arranjos e composições musicais em grupo. Desenvolvimento da habilidade de leitura musical em grupo.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática instrumental em grupo, definindo funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento, solista, para a elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Performance em grupo em diversas formações

- 1.1 Duo;
- 1.2 Trio;
- 1.3 Quarteto.

UNIDADE 2 - Função de cada instrumento dentro do grupo

- 2.1 Solo;
- 2.2 Contracanto;
- 2.3 Harmonia.

UNIDADE 3 - Criação de arranjos em grupo

- 3.1 Duo;
- 3.2 Trio;
- 3.3 Quarteto;
- 3.4 Arranjo para grupos instrumentais;
- 3.5 Arranjo para grupos instrumentais com voz solista.

UNIDADE 4 - Noções de arranjo

- 4.1 Sessão de instrumentos rítmicos;
- 4.2 Sessão de instrumentos de sopro;
- 4.3 Sessão de instrumentos de corda.

UNIDADE 5 - Proposta de desenvolvimento de ritmo e inflexões interpretativas na música popular em seus diversos estilos

- 5.1 Baião;
- 5.2 Choro;
- 5.3 Bossa Nova;
- 5.4 Valsa;
- 5.5 Samba.

UNIDADE 6 - Aplicabilidade de diferentes levadas rítmicas em formações instrumentais diversas

- 6.1 Acentuação rítmica e motivo rítmico característicos do Baião;

- 6.2 Acentuação rítmica e motivo rítmico característicos do Choro;
- 6.3 Acentuação rítmica e motivo rítmico característicos do Bossa Nova;
- 6.4 Acentuação rítmica e motivo rítmico característicos do Valsa;
- 6.5 Acentuação rítmica e motivo rítmico característicos do Samba.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e utilizar as práticas e técnicas de produção para o planejamento e seleção de integrantes de grupos musicais e sua adequação aos diferentes contextos socioculturais;
- Interpretar, planejar e organizar roteiros e instruções de caráter técnico e estético para a condução e organização dos vários conjuntos musicais;
- Escolher os repertórios específicos e adaptá-los a cada conjunto musical e contexto;
- Analisar estilos, repertórios e performances;
- Orientar e conduzir grupos musicais;
- Planejar a condução dos diversos grupos musicais de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronicidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas presenciais; exposição de exemplos musicais; ensaios de grupos musicais por formações diversas; ensaios por funções de cada instrumento do grupo; apresentação tipo recital como avaliação, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
 ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
 CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

COMPLEMENTAR

- CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990.
 GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA- HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Orquestração e Arranjo II	40h 20h teóricas 20h práticas

EMENTA

Conhecimento básico dos instrumentos da Orquestra Clássica de modo individual, e como componentes de uma família. A adição de instrumentos que são extensões das distintas famílias, além de novas fontes sonoras adicionadas à orquestra do século XX. Noções de Orquestração e técnicas de redução, bem como o estudo analítico das texturas orquestrais, com audição de obras representativas desde o Barroco até o século XX. Estudos de técnicas e procedimentos de complexidade diversa envolvidos na elaboração de arranjos de música instrumental ou popular para diferentes formações.

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento detalhado das características dos diversos instrumentos orquestrais e de câmara (extensão, registro, curva dinâmica, histórico).
- Desenvolver a habilidade de planejamento orquestral e textual.
- Propiciar o conhecimento detalhando das características de combinações instrumentais de orquestra e de câmara.

BASE TECNOLÓGICA**UNIDADE 1 - Metais**

- 1.1 Trompa;
- 1.2 Trompete;
- 1.3 Trombone;
- 1.4 Bombardino e Tuba.

UNIDADE 2 - Percussão

- 2.1 Tímpano;
- 2.2 Tambor;
- 2.3 Prato e Caixa;
- 2.4 Castanholas e Triângulo;
- 2.5 Xilofone.

UNIDADE 3 - Escrevendo para metais e percussão

- 3.1 Grupos melódicos;
- 3.2 Grupos percussivos;
- 3.3 Grupos de diferentes instrumentos combinados;
- 3.4 Contrastes de timbre.

UNIDADE 4 - Instrumentos de Teclado e Harpa

- 4.1 Celesta;
- 4.2 Harpa;
- 4.3 Piano.

UNIDADE 5 - Voz

- 5.1 Soprano;
- 5.2 Contralto;
- 5.3 Tenor;
- 5.4 Baixo e Barítono.

UNIDADE 6 - Escrevendo para coro à capella

- 6.1 Canto solo;
- 6.2 Canto duo e trio;
- 6.3 Grupos vocais sem acompanhamento instrumental.

UNIDADE 7 - Escrevendo para orquestra sinfônica

- 7.1 Grupos melódicos, solo e contraponto;
- 7.2 Grupos harmônicos;
- 7.3 Grupos percussivos.

UNIDADE 8 - Concertos para solista e orquestra sinfônica

- 8.1 Grupos harmônicos e melódicos;
- 8.2 Função do solista;

8.3 Contraste entre os instrumentos.

UNIDADE 9 - Escrevendo para Banda Sinfônica

9.1 Grupos melódicos, solo e contraponto;

9.2 Grupos harmônicos;

9.3 Grupos percussivos.

UNIDADE 10 - Contraponto

10.1 Sobreposição de vozes e melodias;

10.2 Nota contra nota;

10.3 Duas notas contra uma;

10.4 Quatro (aumentado para incluir três, ou seis etc. por outros) notas contra uma;

10.5 Notas deslocadas em relação a cada outra (como suspensões);

10.6 Todas as quatro espécies juntas, como contraponto ornamentado.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar elementos de uma instrumentação dada e aplicar as técnicas de arranjo;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de arranjo de forma contextualizada;
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes técnicos acerca dos instrumentos;
- Reconhecer os diversos instrumentos por tessitura, transposição e famílias de timbres.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e arranjo;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir ou criar arranjos musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas; transcrições de obras da literatura universal; audição analítica de obras da literatura universal; orquestração de obras próprias, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Samuel. The study of orchestration. 5 compact disc. Norton

ADLER, Samuel. The study of orchestration. Workbook. Norton

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2000.

BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d’orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.

BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d’orchestrazione, Parte I1, Ricordi, 1980.

COMPLEMENTAR

BLATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. 2nd edition. Schirmer Books, 1997. BERLIOZ, Hector. Grande trattato di strumentazione e d’orchestrazione, Parte 1, Ricordi, 1980.

CASELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Ricordi, 1950.

DEL MAR, Norman. Anatomy of the orchestra. University of Califórnia Press, 1983. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publication, Inc. New York, 1982.

GUEST, Ian. Arranjo - Método Prático - Vol. 1, 2 e 3. Ed. Irmãos Vitale, 1996

HENRIQUE, Luis. Instrumentos Musicais. Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa

KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. 5th Edition, New Jersey, Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1997.

PISTON, Walter. Orchestration. Norton and Company, London.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. Dover Publication, Inc. New York.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Regência III	80h 40h teóricas 40h práticas

EMENTA

O programa desta disciplina enfatizará o aspecto prático do processo de aprendizagem de regência iniciado na disciplina dos níveis anteriores, dando oportunidade ao aluno de exercer o cargo de regente assistente em algum grupo artístico do Curso de Música, previamente escolhido. Ele receberá, além das orientações do professor da disciplina, direcionamentos de um co-orientador (quando o maestro do grupo não for o próprio titular da disciplina de Regência III). Serão revisadas todas as questões apreendidas nos níveis anteriores, enfocado ainda aspectos de interpretação e análise.

OBJETIVOS

- Colocar em prática a técnica adquirida nas duas disciplinas anteriores de regência.
- Trabalhar com repertório mais avançado de regência coral e instrumental (banda e orquestra)
- Trabalhar com grupos artísticos na função de regente assistente.
- Trabalhar solfejo nas partituras estudadas.
- Analisar as peças estudadas.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Aspectos Técnicos

- 1.1 Revisão geral do conteúdo dado na disciplina de Regência I e II;
- 1.2 Escolha e observação do grupo artístico em que realizará a assistência como regente;
- 1.3 Discussão sobre estruturas administrativas, jurídicas, pessoais que envolvem os grupos profissionais.

UNIDADE 2 - Estudo da Peça

- 2.1 Escolha e marcação da partitura escolhida para reger;
- 2.2 Análise da partitura;
- 2.3 Regência da peça em sala de aula;
- 2.4 Acompanhamento do grupo artístico escolhido.

UNIDADE 3 - Regência da Peça Escolhida

- 3.1 Estudo de questões interpretativas;
- 3.2 Regência da peça estudada com o grupo artístico escolhido.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar e aplicar as técnicas de regência;
- Perceber e organizar, de forma prática, as ideias e a gramática musical, para a orientação e condução de conjuntos vocais/instrumentais segundo o gênero ou estilo adotado;
- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de regência de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas; audição de obras representativas do repertório de regência; apresentação de vídeo, DVD; resumos de aulas e relatórios; uso do metrônomo, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Rafael. Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BERLIOZ, Hector e STRAUSS, Richard. Treatise on instrumentation. New York: Dover Publications, Inc., 1991.

BUSCH, Brian R. El director de coro: gestos y metodología de la dirección. Real Musical, Madrid.

CARTOLANO, Ruy Botti. Coral, Orfeão, Percussão. São Paulo: Irmão Vitale, 1968 GIARDINI, Mônica. Cadernos de regência. São Paulo: Editora Som. 2009.

CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band I, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band II, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band III, B. Schott's Söhne, Mainz. CREUZBEURG, Heinrich. Partiturspiel. Band IV, B. Schott's Söhne, Mainz.

COMPLEMENTAR

JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral: Coro Sinfônico Comunitário da UNB: uma história de Vozes e Vida. Brasília: Escritório de Histórias, 2010.

LANG, C. S. Score reading exercises. Book I, Novello. LANG, C. S. Score reading exercises. Book II, Novello.

LEBRECHT, Norman. O mito do maestro, grandes regentes em busca do poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MAIELLO, Anthony. Conducting. Belwin Publisher.

MATHIAS, Nelson. Um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

OSBORNE, Richard. Conversando com Karajan. São Paulo: Editora Siciliano, 1992.

RIEMANN, Hugo. Reduction al piano de la partitura de orquestra. Edition Labor.

ROCHA, Ricardo. Regência uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção das orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. 3 ed. New York: Schirmer Books, 1994.

SCHERCHEN, Hermann. Handbook of conducting. New York: Oxford University Press Inc., 1989.

SWASROWSKY, Hans. Dirección de orquestra. Real Musical, Madrid, 1989. ZANDER, Oscar. Regência Coral. 3 ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

TIBIRIÇÁ, Roberto. O Regente Sem Orquestra. 1ª Edição. São Paulo. Editorial Algor, 2008.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	História da Música II	20h 20h teóricas 0h práticas

EMENTA

Percepção dos aspectos estilísticos de cada um dos movimentos e escolas musicais e dos elementos constitutivos da obra dos artistas, cuja produção está localizada nos períodos Clássico, Romântico e Música do séc. XX. Compreensão das relações dos movimentos estudados com a cultura, com as outras artes e o pensamento estético da época em questão. Conhecimento e distinção dos processos composicionais e interpretativos, desenvolvimento da crítica e de uma audição diferenciada como fator de enriquecimento da didática musical.

OBJETIVOS

- Compreender as relações dos gêneros musicais com os períodos históricos e o pensamento e aspectos sociais dominantes;
- Conhecer os aspectos estilísticos desenvolvidos pelas escolas e localizados na produção dos compositores;
- Identificar os desdobramentos da Harmonia e da Estrutura das obras em cada um dos períodos estudados;
- Fazer reconhecimento das peças musicais que marcaram significativamente a produção musical dos compositores estudados;
- Considerar principais eventos e gêneros musicais dentro do período em questão;
- Criar relações entre o conhecimento adquirido e sua aplicação didática a fim de despertar no futuro educando a aquisição de critérios mais abrangentes e acurados para a escuta musical.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - O Clássico

- 1.1 O estilo Rococó e o Pré-Clássico em música;
- 1.2 O Classicismo;
- 1.3 Haydn, Mozart e outros autores do período clássico;
- 1.4 Ludwig van Beethoven e o início do Romantismo.

UNIDADE 2 - Romantismo: introdução, definição e contextualização histórica

- 2.1 Música vocal: o Lied;
- 2.2 Música coral e música sacra do período romântico;
- 2.3 A hegemonia do piano romântico: a literatura musical para o instrumento, os compositores virtuosos;
- 2.4 O piano na música popular urbana da Belle Époque;
- 2.5 A música vocal: ópera comique e grande ópera alemã;
- 2.6 Ópera: a predominância do gênero italiano;
- 2.7 A música sinfônica: Berlioz;
- 2.8 Música programática: Poema sinfônico;
- 2.9 Nacionalismo: Rússia;
- 2.10 Compositores de fim de século: Mahler e Strauss;
- 2.11 Bela Bartók e as pesquisas etnográficas: outros compositores do leste europeu;
- 2.12 Richard Wagner e o problema de interpretação do acorde —Tristão||;
- 2.13 A música francesa: Fauré, Ibert, Ravel, Satie;
- 2.14 O impressionismo: Claude Debussy;
- 2.15 A música brasileira no final de século XIX.

UNIDADE 3 - O século XX: introdução e contextualização

- 3.1 Atonalismo;
- 3.2 Schoenberg e o dodecafonismo;
- 3.3 Polítalismo: Stravinsky;
- 3.4 Os desdobramentos da teoria de Schoenberg: Alban Berg e Anton Webern;
- 3.5 Música serial;

- 3.6 Música Concreta;
- 3.7 Música Estocástica;
- 3.8 Minimalismo e música aleatória;
- 3.9 Particularidades: Olivier Messien;
- 3.10 Música brasileira no século XX: modernismo musical;
- 3.11 O grupo Música Viva e influências;
- 3.12 Compositores brasileiros da atualidade;
- 3.13 Novas correntes musicais do séc. XXI.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Planejar e conceber de forma estética, técnica e artística a orientação e condução de grupos musicais de acordo com a temática do projeto, o objetivo (performance ou gravação) e o meio a que se destina;
- Articular, integrar e adaptar os componentes da linguagem musical e os elementos das técnicas de regência de forma contextualizada;
- Interpretar, planejar e organizar roteiros e instruções de caráter técnico e estético para a condução e organização dos vários conjuntos musicais;
- Escolher os repertórios específicos e adaptá-los a cada conjunto musical e contexto;
- Analisar estilos, repertórios e performances;

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Interpretar textos e resultados experimentais e formular novas questões com base nesta interpretação.
- Expressar-se com clareza e assertividade, fundamentado nos conhecimentos científicos;
- Justificar suas críticas e apresentar conceitos baseados em conhecimentos da história da música.
- Demonstrar capacidade crítica estruturada numa base teórica para sua fundamentação;
- Estabelecer relações entre as formas musicais dos períodos abordados;
- Criar relações entre o conhecimento adquirido e sua aplicação didática a fim de despertar no futuro educando a aquisição de critérios mais abrangentes e acurados para a escuta musical.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas e leitura obrigatória dos textos indicados; leitura prévia com fichamento das obras indicada; audições comentadas de obras apresentadas ao vivo ou em multimeios; a participação em eventos ligados aos temas abordados, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- BURROWS, John e Wiffen, Charles. Guia de Música Clássica. trad. André Telles. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. trad. Eduardo Brandão. 2ª. ed. 2 vol. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova história da música. Rio de Janeiro: Ediouro.

COMPLEMENTAR

- COELHO, Lauro Machado A ópera alemã São Paulo: Perspectiva, 2000.
- GROUT, Donald e Claude Palisca História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997. KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. 4ª. ed. Porto Alegre: Movimento Ed., 1981.
- The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie editor. London: MacMillan, 1980.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Teoria e Percepção III	40h 30h teóricas 10h práticas

EMENTA

Percepção de parâmetros musicais: ritmo, melodia, harmonia, timbres, dinâmica. Exercícios de leitura, compreensão, solfejo, ditado e transcrição musicais. Compreensão dos conteúdos de teoria musical que fundamentam os exercícios: figuras de tempo e compasso, valores, claves, armaduras, pontos de aumento, sinais de expressão, andamentos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos. Princípios básicos de utilização do treinamento auditivo como aporte para a educação musical no contexto escolar.

OBJETIVOS

- Treinar a percepção rítmica: métrica e pulsações; identificação de compassos; leitura de figuras de tempo; ditado.
- Treinar a percepção melódica: identificação de alturas; intervalos melódicos; leitura com claves; solfejo; ditado.
- Treinar a percepção simultânea de diferentes elementos musicais: identificação de timbres; identificação e notação de dinâmicas; identificação de fraseados e notação de sinais de expressão; leitura de ações combinadas (ritmo e melodia; melodia e base harmônica); ditados rítmico-melódicos com diferentes instrumentos musicais.
- Treinar percepções mais amplas em obras musicais: noções de forma, estrutura, textura e concepção harmônica.
- Improvisar com ritmos e melodias.
- Conhecer os diversos métodos de treinamento auditivo e suas aplicabilidades como ferramenta importante nos processos de ensino-aprendizagem.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Percepção rítmica

- 1.1 Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo;
- 1.2 Mudanças de compassos simples;
- 1.3 Entradas em anacruse;
- 1.4 Contratempos e síncofes;
- 1.5 Ligaduras, pontos de aumento, quiálteras de três e seis;
- 1.6 Leitura de ritmo a uma e a duas vozes;
- 1.7 Ditado rítmico a uma e a duas vozes.

UNIDADE 2 - Percepção melódica

- 2.1 Exploração das alturas de uníssono até a décima maior;
- 2.2 Leituras;
- 2.3 Claves de sol e fá;
- 2.4 Pauta dupla (extensão das onze linhas);
- 2.5 A uma, a duas e a três vozes;
- 2.6 Ditados e solfejos:
 - 2.6.1 Atonais;
 - 2.6.2 Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré, Si bemol, Lá; menores: Lá, Mi, Ré, Si, Sol);
 - 2.6.3 Modais (dórico, lídio, mixolídio e lídio b7).

UNIDADE 3 - Percepções simultâneas

- 3.1 A expressão: articulações, fraseado, indicação de andamentos, acentuações, intensidades;
- 3.2 Exercícios em cânones;
- 3.3 Ação combinada;
- 3.4 Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas;
- 3.5 Ritmo e melodia independentes;
- 3.6 Melodia sobre base rítmica constante;
- 3.7 Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- 3.8 Melodia sobre base rítmica e harmônica;

3.9 Uso e identificação de timbres distintos.

UNIDADE 4 - Percepção harmônica

4.1 Percepção de acordes: téttrade sétima maior, menor com sétima e dominante;

4.2 Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica);

4.3 Escala de modos combinados: lídio b7 (lídio + mixolídio);

4.4 Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante;

4.5 Graus I, IV, V.

UNIDADE 5 - Percepção de textura: pensamento horizontal e vertical

5.1 Performance sobre uma melodia: solo, uníssono e partes interligadas;

5.2 Improvisação rítmica e melódica:

5.2.1 Completando uma sequência rítmica e/ou melódica dada;

5.2.2 Sobre uma base rítmica;

5.3 Utilizando combinações de sons, vozes e timbres;

5.4 Aplicabilidades do ensino de treinamento auditivo, com ênfase ao contexto cultural cearense.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer e dominar os saberes teórico-práticos e estruturais da expressão e linguagem musical – teoria, solfejo, percepção, harmonia e leitura de partituras.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e instrumento musical; leitura de partituras; realização de linhas melódicas improvisadas; exercícios de improvisação rítmica; transcrição de músicas, além de exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente; execuções individuais; audição de exemplos musicais gravados, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios. Ed. Lumiar. 2002.

BERKOWITZ, Sol, Gabriel Fontrier e Leo Kraft A new approach to sight singing: Seção 1. New York: w.w. Norton & Company, 1997.

BREIM, Ricardo Percepção musical São Paulo: Edição particular do autor, 1995.

FARIAS, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos; editado por Almir Chediak. – Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1991.

GRAMANI, José Eduardo. Apostila de percepção rítmica níveis: i, ii, iii e iv. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano, 1988.

COMPLEMENTAR

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 4 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

PRINCE, Adamo. A Arte de Ouvir: percepção rítmica. 3 volumes. Lumiar, 2001.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Teaching Music Globally: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

WADE, Bonnie C. Thinking Musically: experiencing music, expressing culture. New York, Oxford: Oxford University Press, 2004.

WILLEMS, Edgard: Solfejo São Paulo: Fermata, 1980.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Análise II	40h 30h teóricas 10h práticas

EMENTA

Morfologia: estudo das formas musicais, dos elementos constitutivos da forma e dos tipos formais; Elementos formais e sua constituição: motivo, frase, período, tema, desenho; Análise estrutural - formal e harmônica – de obras do repertório tonal; pequenas formas musicais. Grandes formas: Forma Sonata.

A Estrutura Musical – textura musical. Estudo de formas musicais (harmônicas, rítmicas e melódicas): Música popular brasileira. Frases, estruturas harmônicas, Introduções características e finalizações.

OBJETIVOS

- Conhecer e apreciar as diferentes formas de organização do discurso musical;
- Compreender os procedimentos composicionais regidos pela harmonia tonal;
- Estudar os elementos constitutivos do discurso musical.
- Praticar a análise do repertório musical tonal como exercício de compreensão da linguagem musical

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Harmonia

- 1.1 Armadura de clave;
- 1.2 Acidentes;
- 1.3 Tonalidade.

UNIDADE 2 - Forma

- 2.1 Frase;
- 2.2 Sentença;
- 2.3 Período.

UNIDADE 3 - Ritmo

- 3.1 Pulsação regular;
- 3.2 Pulsação irregular;
- 3.3 Andamento.

UNIDADE 4 - Ritmo e Forma

- 4.1 Forma binária;
- 4.2 Forma ternária;
- 4.3 Forma quaternária;
- 4.5 Ritmo composto.

UNIDADE 5 - Harmonia e Forma

- 5.1 Forma Rondó;
- 5.2 Forma Canção;
- 5.3 Forma Sonata;
- 5.4 Tema e variação;
- 5.5 Forma binária e ternária;
- 5.6 Forma Estrófica;
- 5.7 Concerto;
- 5.8 Forma Moderna.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer, analisar arranjos musicais e aplicar conteúdos de teórico-musicais para definição dos elementos composicionais.
- Conhecer, relacionar e aplicar os saberes técnicos acerca dos instrumentos em um arranjo e suas texturas;
- Identificar estilos, repertórios e performances;

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de análise sobre uma composição musical e arranjo musical;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos motivo, frase, período, tema, desenho na análise de arranjos musicais;

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas com exemplos de partituras impressas e áudio; atuação prática do aluno através de apresentações musicais e de seminários temáticos; exercícios contínuos de análise musical do repertório tonal; discussões sobre eventos musicais específicos com análises dos conteúdos segundo contexto histórico e técnico-musical, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. No que tange a prática como componente curricular os conteúdos disciplinares serão abordados na perspectiva de uma metodologia ativa, com o aluno atuando como protagonista, contando com a mediação do professor. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMADA, Carlos. A Estrutura do Choro: com aplicações na improvisação e no arranjo. Rio de Janeiro, Ed. Da Fonseca, 2006.
- ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2009.
- COPLAND, Aaron. Como Ouvir e Entender Música. Tradução de Luís Paulo Horta, Rio de Janeiro, Ed. Artenova, 1974.
- COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Tradução de Luís Paulo Horta. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1974.
- FIUZA, Virgínia Salgado. Análise Musical, 3ª. Ed. Rio de Janeiro:1982.

COMPLEMENTAR

- GAVA, José Estevam A linguagem harmônica da Bossa Nova. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- LIMA, Marisa Ramires Rosa De. HARMONIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: 2008.
- PRINCE, Adamo. Linguagem Harmônica do Choro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
- ROSEN, Charles. El estilo clásico/ Haydn, Mozart, Beethoven. Madri: Alianza, 1986; SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Trad. de Eduardo Seincman. São Paulo: Edusp. 1992.
- SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical. Porto Alegre: Movimento, 1982;
- SÈVE, Mário. Vocabulário do choro: estudos e composições; editado por Almir Chediak – Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.
- ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, S.A, 1985;
- ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. Curso e dis-curso do sistema musical tonal. São Paulo: Annablume, 1996.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	Prática de Conjunto II	40h 0h teóricas 40h práticas

EMENTA

Organização, elaboração e execução de arranjos e composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. Prática de leitura de arranjos e composições à primeira vista. Desenvolvimento e adaptação de repertório

de gêneros e estilos brasileiros para as formações instrumentais disponíveis. Experimentação de elementos básicos em arranjos e composições musicais, tais como motivos, frases, acordes, etc. Apreciação musical.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática instrumental em grupo, definindo funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento, solo e improvisação, para a elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Apreciação e escolha de repertório

- 1.1 Pesquisa de repertório;
- 1.2 Reconhecimento de estilos musicais;
- 1.3 Escolha de repertório por nível técnico do instrumentista.

UNIDADE 2 - Performance em grupo em diversas formações

- 2.1 Duo;
- 2.2 Trio;
- 2.3 Quarteto.

UNIDADE 3 - Função de cada instrumento dentro do grupo

- 3.1 Função melódica e solista;
- 3.2 Função melódica e contracanto;
- 3.3 Função harmônica;
- 3.4 Função rítmica.

UNIDADE 4 - Criação de arranjos em grupo

- 4.1 Duo;
- 4.2 Trio;
- 4.3 Quarteto;
- 4.4 Arranjo para grupos instrumentais;
- 4.5 Arranjo para grupos instrumentais com voz solista.

UNIDADE 5 - Noções de arranjo para sessão rítmica, sopros e cordas

- 5.1 Sessão de instrumentos rítmicos;
- 5.2 Sessão de instrumentos de sopro, melodia e harmonia;
- 5.3 Sessão de instrumentos de corda, melodia e harmonia.

UNIDADE 6 - Noções de Improvisação

- 6.1 Reconhecimento de acordes;
- 6.2 Centros tonais;
- 6.3 Chorus de improvisação.

UNIDADE 7 - Relação acorde – escala

- 7.1 Escalas maiores e menores;
- 7.2 Modos gregos;
- 7.3 Acordes em tríades e tétrades;
- 7.4 Acordes gerados por escalas maiores e menores.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e utilizar as práticas e técnicas de produção para o planejamento e seleção de integrantes de grupos musicais e sua adequação aos diferentes contextos sócio-culturais;
- Interpretar, planejar e organizar roteiros e instruções de caráter técnico e estético para a condução e organização dos vários conjuntos musicais;
- Escolher os repertórios específicos e adaptá-los a cada conjunto musical e contexto;
- Analisar estilos, repertórios e performances;
- Orientar e conduzir grupos musicais;
- Planejar a condução dos diversos grupos musicais de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronicidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/práticas, podendo-se utilizar, entre outras metodologias, aulas expositivas; exposição de exemplos musicais; ensaios de grupos musicais por formações diversas; ensaios por funções de cada instrumento do grupo; apresentação tipo recital como avaliação al, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com as especificidades do grupo de alunos e da disciplina. O uso de métodos e técnicas que problematizem e fomentem o “aprender a fazer” assumem lugar diferenciado, inclusive com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
 ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
 CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

COMPLEMENTAR

CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990.
 GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

CURSO	DISCIPLINA	CARGA - HORÁRIA
Curso MEDIOTEC em Regência	TCC - Recital	40h 40h práticas

EMENTA

Continuação das atividades desenvolvidas nas práticas de conjunto, com o objetivo de elaborar um recital de conclusão de curso. Organização, elaboração e execução de arranjos e composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. Prática de leitura de arranjos e composições à primeira vista. Desenvolvimento e adaptação de repertório de gêneros e estilos brasileiros para as formações instrumentais disponíveis. Experimentação de elementos básicos em arranjos e composições musicais, tais como motivos, frases, acordes, etc. Apreciação musical.

OBJETIVOS

- Realizar o TCC em todas as etapas pertinentes: pesquisa, elaboração e apresentação de recital perante banca examinadora.
- Oferecer instrumental teórico, técnico e prático para a elaboração de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento;
- Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a prática em música.
- Fomentar o exercício da pesquisa em música como uma contribuição à resolução dos problemas relacionados com o fazer musical no Estado.
- Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.
- Aplicar as técnicas básicas da pesquisa artística que sejam relevantes para a pesquisa em música e prática musical.

BASE TECNOLÓGICA

UNIDADE 1 - Técnicas e instrumentos de pesquisa pertinentes ao TCC

- 1.1 Pesquisa e seleção de repertório;
- 1.2. Reconhecimento de estilos.
- 1.3. Definição do tema segundo repertório musical.

UNIDADE 2 - Organização do material de pesquisa

- 2.1 Organização catalográfica de músicas por autor e data;
- 2.2 Definição da forma de registro e apresentação das músicas, partitura, cifra, letra de música.

UNIDADE 3 - Elaboração do plano de apresentação do recital

- 3.1 Definição de etapas da realização de apresentação;
- 3.2 Abertura;
- 3.3 Intermezzos;
- 3.4 Finalização;
- 3.5 BIS.

UNIDADE 4 - Realização do recital

- 4.1 Apresentação formal do repertório musical;
- 4.2 Mapeamento de palco, posicionamento de músicos, instrumentos e equipamentos;
- 4.3 Apresentação dos componentes do grupo;
- 4.4 Abertura e finalização da apresentação musical;
- 4.4 Entrada e saída do palco.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e utilizar as práticas e técnicas de produção para o planejamento e seleção de integrantes de grupos musicais e sua adequação aos diferentes contextos socioculturais;
- Interpretar, planejar e organizar roteiros e instruções de caráter técnico e estético para a condução e organização dos vários conjuntos musicais;
- Escolher os repertórios específicos e adaptá-los a cada conjunto musical e contexto;
- Analisar estilos, repertórios e performances;
- Orientar e conduzir grupos musicais;
- Planejar a condução dos diversos grupos musicais de forma contextualizada.

HABILIDADES A SEREM EXPLORADAS

- Reger diferentes grupos musicais;
- Selecionar os integrantes de grupos musicais;
- Utilizar na realização os elementos e conhecimentos de leitura e improvisação;
- Ler e interpretar textos musicais;
- Utilizar os elementos de sincronidade, pulsações internas e externas e de postura gestual na condução de conjuntos musicais;
- Escolher e adaptar os repertórios específicos a cada conjunto musical e aos diferentes contextos;
- Redigir roteiros musicais e textuais para a orientação e condução de grupos musicais.

METODOLOGIAS

A disciplina utilizará, entre outras metodologias, trabalhos de acompanhamento e supervisão programados, exposições dialogadas com professores orientadores, profissionais supervisores de competência comprovada onde os conteúdos vistos ao longo de todas as disciplinas poderão ser utilizados como referência ao conhecimento adquirido e a interdisciplinaridade do curso, além de ensaios de grupos musicais por formações diversas; ensaios por funções de cada instrumento do grupo; apresentação tipo recital como avaliação. A avaliação do ensino aprendizagem é num processo contínuo, reflexivo e participativo que busca evidências sobre o desenvolvimento de conhecimentos habilidades a serem exploradas. Os instrumentos de avaliação poderão ser considerados através da elaboração de relatórios técnicos, artigos técnico-científicos de revisão, construção de um Plano de Negócios ou a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

No tocante aos hábitos e atitudes o aluno é avaliado através da assiduidade, pontualidade, Iniciativa, participação nas atividades operacionais inerentes às áreas agrárias, capacidade de trabalho em equipe, disciplina, respeito, organização e proatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antonio. Arranjo: um Enfoque Atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

COMPLEMENTAR

CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990.

GUEST, Ian. Arranjo: Método Prático, (3 vol). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.